



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

DANIELA MACHADO SANTOS

**“Explorando a intelectualidade a partir dos gêneros virtuais
contemporâneos”**

O post do Facebook numa abordagem discursiva.

Abaetetuba

2018

DANIELA MACHADO SANTOS

“Explorando a intelectualidade a partir dos gêneros virtuais contemporâneos”

O post do Facebook numa abordagem discursiva.

Relatório final, apresentado a Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba, como parte das exigências para a obtenção do título de Graduada em Letras- Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Abaetetuba, 14 de Dezembro de 2018.

Defesa em: __/__/__.

Conceito obtido: _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira

Prof. Ms. José Eduardo Pastana

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar forças, iluminação, bênçãos e sabedoria durante essa caminhada.

A minha mãe, Cristiane dos Santos Machado, e ao meu pai, Joliel dos Santos e Santos, por me incentivarem aos estudos, mostrando-me que devemos aproveitar as oportunidades que a vida nos proporcionar para a construção de um futuro digno e independente, dando-me também o amor necessário, esse sonho é deles também.

Ao meu irmão, Felipe Machado Santos, em memória, que me ensinou quando criança a ser forte e encarar a vida com garra, sem desistência e hoje me manda as mesmas forças do céu, pois é o meu anjo da guarda.

Ao meu grupo de trabalhos formado por meninas que foram essenciais nesta caminhada, Rúbna Laíse P. dos Santos Ferranti, Larissa da Silva Rodrigues, Gabriela Rodrigues da Silva e Janice de Sousa Barreto.

A minha orientadora, Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa, por me incentivar na pesquisa, por compartilhar seus conhecimentos e por me ajudar a concluir com sabedoria esta etapa.

A escola EEEFM Terezinha de Jesus Ferreira Lima e aos gestores que cederam seu ambiente educacional para aplicação deste trabalho, juntamente, com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, do turno da tarde, sem eles não seria possível a conclusão deste projeto, deixo então minha gratidão.

A todos que me ajudaram direta ou indiretamente para a realização deste sonho.

A felicidade aparece para aqueles que choram. Para aqueles que se machucam. Para aqueles que buscam e tentam sempre.

Clarice Lispector

RESUMO

Devido à falta de utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa, este estudo visa abrir propostas para que se insira estes recursos como elemento pedagógico para o ensino. Em observações feitas, notou-se que a maioria dos discentes faz uso da rede social *Facebook*, portanto, aproveitou-se dela para apresentar aos discentes do 2º ano do Ensino Médio, o *post* como um novo gênero textual presente nos meios midiáticos. Para a possível realização da didática aplicada, criou-se um *Facebook* exclusivo para a turma, funcionando como suporte para as postagens pedidas pela regente. Tudo isso com objetivo de ampliar o conhecimento destes alunos de maneira instigante, usando ferramentas presentes em seu cotidiano. Notou-se que o ensino e a aprendizagem foram ampliados de forma ágil e eficaz.

Para a realização deste projeto, fez-se uma pesquisa de campo, através de aulas ministradas para analisar os resultados da didática, em comunhão com uma pesquisa qualitativa através da aplicação de questionários. Os gestores e alunos da escola trabalhada, E.E.E.F. M Terezinha de Jesus Ferreira de Lima, acharam o método interessante e inovador. A perspectiva é de que se abram diversas possibilidades de estudos da Língua Portuguesa que insiram recursos tecnológicos para que a educação avance junto com a tecnologia. Dessa forma, fazer uso de recursos tecnológicos para o ensino da língua materna fez com que os discentes se interessassem em aprender de forma inovadora para eles, inserindo-os em seu contexto social.

Palavras-chave: *Facebook*, Recursos Tecnológicos, Posts dissertativos, Gênero, Ensino-aprendizagem, Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Due to the lack of use of technological resources in Portuguese Language classes, this study aims to open proposals to insert these resources as a pedagogical element for teaching. In observations made, it was noticed that most of the students make use of the social network Facebook, therefore, took advantage of it to present to the students of the second year of High School, the post as a new textual genre present in the media. For the possible realization of applied didactics, an exclusive Facebook for the class was created, functioning as a support for the posts requested by the regent. All this in order to expand the knowledge of these students in an enticing way, using tools present in their daily life. It was noted that teaching and learning have been expanded in an agile and effective way. For the accomplishment of this project, a field research was done, through classes taught to analyze the results of didactic, in communion with a qualitative research through the application of questionnaires. The managers and students of the school, E.E.E.F. M Terezinha de Jesus Ferreira de Lima, found the method interesting and innovative. The perspective is to open up several possibilities of studies of the Portuguese Language that insert technological resources so that education advances along with technology. Thus, making use of technological resources for the teaching of the mother tongue has made the students interested in learning in an innovative way for them, inserting them in their social context.

Keywords: Facebook, Technological Resources, Posts, Gender, Teaching-learning, Teaching Portuguese Language.

Lista de Abreviaturas e Siglas

PCN-s	Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio
SD	Sequência didática
LP	Língua Portuguesa
E.E.E. F	Escola de Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Lista de Gráficos

- Gráfico 1- Análise geral da resposta da pergunta 1
- Gráfico 2- Análise geral da resposta da pergunta 2
- Gráfico 3- Análise geral da resposta da pergunta 3
- Gráfico 4- Análise geral da resposta da pergunta 4
- Gráfico 5- Análise geral da resposta da pergunta 1
- Gráfico 6- Análise geral da resposta da pergunta 2
- Gráfico 7- Análise geral da resposta da pergunta 4
- Gráfico 8- Análise geral da resposta da pergunta 6
- Gráfico 9- Análise geral da resposta da pergunta 7
- Gráfico 10- Análise geral da resposta da pergunta 8
- Gráfico 11- Análise geral da resposta da pergunta 1
- Gráfico 12- Análise geral da resposta da pergunta 3

Lista de Esquemas

- Esquema 1- Esquema da Sequência didática

Lista de Fotografias

- Fotografia 1- Cidade de Abaetetuba
- Fotografia 2- Escola EEEFM Terezinha de J Ferreira Lima
- Fotografia 3- Turma em sala de aula
- Fotografia 4- Turma em sala de aula

Lista de Captura de Tela

- Captura de tela 1- Print de post retirado do Facebook
- Captura de tela 2- Print de post retirado do Facebook
- Captura de tela 3- Print do Facebook da turma
- Captura de tela 4- Print do Facebook da turma
- Captura de tela 5- Print da produção inicial no facebook da turma

Captura de tela 6- Print da produção final no facebook da turma

Captura de tela 7- Print da produção inicial no facebook da turma

Captura de tela 8- Print da produção final no facebook da turma

Captura de tela 9- Print da produção inicial no facebook da turma

Captura de tela 10- Print da produção final no facebook da turma

SUMÁRIO

Sumário

1 Introdução.....	10
2 A IMPORTÂNCIA DOS USOS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SALA DE AULA.....	11
3 O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	12
3.1 A GRANDIOSIDADE DA REDE SOCIAL FACEBOOK NOS MEIOS COMUNICACIONAIS.....	14
3.2 O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....	15
3.3 AS NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO DE ACORDO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO (PCN's).....	17
4 APRESENTAÇÃO DO AMBIENTE UTILIZADO.....	19
4.1 APRESENTAÇÃO DA CIDADE.....	19
4.2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	20
4.3 APRESENTAÇÃO DA REDE SOCIAL UTILIZADA: FACEBOOK.....	22
4.4 NÚMERO DE ALUNOS E AULAS MINISTRADAS.....	23
5 O procedimento Sequência Didática.....	25
5.1 Definições de Sequência Didática (SD).....	25
5.2 Sequência Didática.....	26
: <i>Apresentação da situação</i>	26
6 Metodologia.....	27
6.1 Módulo I.....	27
6.2 Módulo II.....	34
6.3 Módulo III.....	43
6.4 Módulo IV.....	47
6.5 Módulo V.....	48
7 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES: INICIAIS VS FINAIS.....	53
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
BIBLIOGRAFIAS.....	59
ANEXOS.....	62

1 Introdução

Na atualidade, é notório que as pessoas fazem uso frequente de recursos tecnológicos, e, principalmente, das redes sociais como: WhatsApp, Facebook, Instagram e outros. No que diz respeito à rede social Facebook, seu maior público são jovens e adolescentes, estudantes do Ensino Médio, que fazem uso da rede para se comunicarem, compartilhar informações, opinar sobre assuntos contemporâneos.

Diante disso, não se pode negar que o uso das tecnologias tem se encaixado muito mais no cotidiano dos adolescentes que no meio educacional. Portanto, há uma necessidade de interação destes recursos no meio escolar para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. As redes sociais, em especial o Facebook são movimentadas pela própria língua materna, portanto, ignorar esta rede como ferramenta de estudo é impedir que os alunos tenham contato com o multiletramento, limitando-os apenas ao ensino tradicional da LP.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo inserir o Facebook como uma ferramenta para o ensino da LP, focando no *post* como gênero textual, transformando a rede social em um meio possível de ser didatizado para o ensino de gêneros textuais, para alunos do Ensino Médio. Tudo isto explanado a partir de uma Sequência Didática (SD) com cinco módulos aplicados.

Sabe-se que as redes sociais, no meio educacional, proporcionam aos alunos o contato com mais de um gênero. Inserir estes meios sociais na educação é fazer com que os estudantes se sintam inseridos no contexto do ensino e aprendizagem, de maneira dinâmica e envolvente. Destaca-se que os PCN sugerem o uso de recursos tecnológicos no âmbito escolar, pois entende-se que isso ajudará no avanço da educação, e, certamente, se usados de forma didática e organizada, o meio educacional avançará linearmente com a tecnologia.

Para a realização desta pesquisa, houve as contribuições de embasamento teórico de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que apresentam o conceito e o esquema principal para a construção de uma SD; Marcuschi (2002; 2004), que discute as funções e definições de gêneros textuais; e

Ribeiro (2015), que apresenta estudos sobre gêneros discursivos e atos de fala no Facebook. Além disso, fizeram-se leituras de artigos relacionados com a prática de ensino, fazendo uso de recursos tecnológicos; estudos relacionados ao Discurso Digital (DD); Discurso Digital: questões sócio pragmáticas; Redes sociais; Atos de Fala em Discurso Digital; textos que falavam da multimodalidade no Facebook; Gêneros Digitais: conceitos gerais; Gêneros Digitais no Facebook: *post*.

Frisa-se que, este trabalho deu-se em forma de Sequência Didática (SD), com cinco módulos trabalhados, todos temáticos em cada aula para atender as necessidades de ensino-aprendizagem dos discentes. Eram 4 aulas nas segunda-feira de 45 minutos cada uma, iniciou-se a regência dia 08 de Outubro de 2018 e terminou dia 19 de Novembro de 2018, um tempo “longo” por conta de alguns feriados nos dias de aplicação. Antes de aplicar os módulos, pediu-se a produção inicial para a análise de dados e após a aplicação pediu-se a produção final para saber quais foram seus avanços. Acrescenta-se que foi criado um Facebook para a turma, com fins didáticos, para a postagem de atividades.

2 A IMPORTÂNCIA DOS USOS DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA SALA DE AULA

Na atualidade, notadamente, mais de 70% dos seres humanos possuem e fazem uso de recursos tecnológicos, segundo pesquisas feitas em documentários, sites e jornais. Ressalta-se que a tecnologia faz parte da vida social de quase toda a humanidade, servindo como uma importante “arma” para o meio social e até mesmo para fins trabalhistas. O meio tecnológico possui inúmeras vantagens, através dele pode-se reproduzir diversos projetos educacionais, com mais rapidez e eficiência em relação há muitos anos quando a globalização e o desenvolvimento tecnológico não faziam parte da massa populacional, e outros. Segundo Viana (2004), a tecnologia:

(...) Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-

nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros. (VIANA, 2004, p. 11, 12).

Diante disso, é perceptível que os seres humanos, desde criança, possuem contato com recursos tecnológicos e, ao passar dos anos, aprimoram-se mais ainda neste meio. Desse modo, os professores podem se aprimorar destes recursos para um avanço no conhecimento dos alunos. Avançar nos meios didáticos educacionais, juntamente, com os avanços em que a sociedade se enquadra, é um forte aliado para o aumento do índice de conhecimento dos discentes na educação.

Para isso, os docentes devem se preparar a fim de utilizar deste meio com sabedoria, uma vez que esta nova geração possui informações avançadas sobre tais recursos. SOUSA (2017) afirma que:

A área tecnológica tem tomado uma proporção grandiosíssima ao longo dos anos. As escolas, no entanto, por serem parte indissociável desta sociedade crescente (tecnologicamente falando) sentiu a necessidade de apropriar-se também do uso das tecnologias como um instrumento de difusão e propagação da educação. Surge então, o termo tecnologia educacional, que é, portanto, a adequação das tecnologias (ou recursos tecnológicos) como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem e veiculação das informações, tendo como principal alvo o desenvolvimento educacional. A tecnologia Educacional busca criar um ambiente no qual haja possibilidades favoráveis à aprendizagem. (Sousa, 2017. p.4)

Portanto, a ideia tradicional de que “não pode se fazer uso de tecnologia na sala de aula” torna-se ultrapassada no contexto atual. Visto que os meios tecnológicos funcionam, hoje em dia, como um suporte facilitador no processo educacional e os educadores precisam adequar-se a eles para haver um maior rendimento em sua sala de aula com suas turmas.

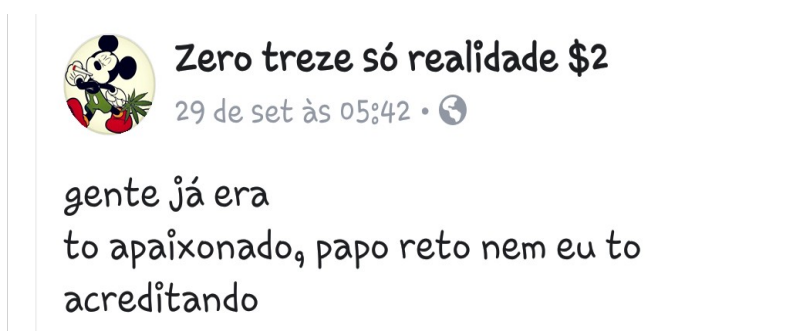
3 O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais crescentes, junto com eles são criados programas de entretenimento online, denominados “redes sociais”. Como já foi mencionado, no capítulo anterior, as pessoas de diversas idades possuem acesso a estas redes, principalmente, o público de jovens estudantes.

Assim sendo, a educação deve avançar e se aprimorar para haver um melhor desempenho dos estudantes.

O uso das redes sociais para o ensino da LP pode se dar de diversas maneiras como, por exemplo, analisar discursivamente os *posts* presentes no Facebook. Os *posts* podem propiciar os alunos inúmeras interpretações sobre assuntos diversos ligados a conteúdos da disciplina Língua portuguesa como figuras de linguagem, frases com valores sintáticos e outros.

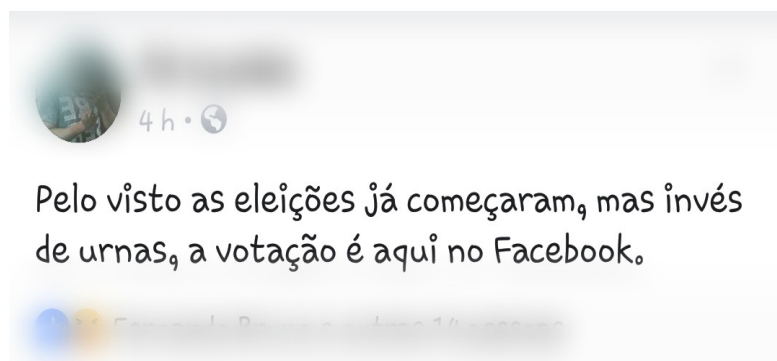
Captura de tela 1: Print retirado do Facebook



Fonte: extraída da rede social Facebook, 2018.

A imagem 1 apresenta um pequeno discurso postado em uma página (que é pública, criada para entreter os usuários), analisando-a, se pode perceber que a linguagem exposta no discurso é informal, mas há o entendimento do leitor, destacando também o uso de gírias como “papo reto”, além de haver erros gramaticais. Certamente, as redes sociais não exigem uma linguagem culta/formal, porém para o ensino da língua torna-se algo de suma importância.

Captura de tela 2: Print retirado do Facebook



Fonte: extraída da rede social Facebook, 2018.

Antes de analisar o discurso da imagem 2, ressalta-se que foi postado neste ano de 2018, próximo ao período político, por um usuário da rede. Desse modo, observa-se, então, a figura de linguagem ironia ao dizer que a votação das eleições está sendo no Facebook, pois, levando em consideração o contexto atual, estão havendo muitas discussões políticas na rede em questão.

Segundo Ricardo (2014):

Desta forma, ignorar a influência dessas redes virtuais na vida das pessoas e, conseqüentemente, não se trabalhar com elas no ambiente educacional, principalmente, no ensino de língua portuguesa pode ser um fator limitador. Numa sociedade cada vez mais acostumada a gêneros textuais escritos emergentes e multifuncionais, torna-se imprescindível o uso das redes sociais no trabalho com o multiletramento... Novos gêneros textuais surgem constantemente em virtude dessa nova demanda da sociedade conectada. Não se apropriar deles para discussões, análises e produções é deixar escapar a oportunidade de modernizar as aulas de língua portuguesa, de se aproximar dos alunos e tornar as aulas não somente interessantes, mas também, bastante produtivas. Esses gêneros emergentes e inovadores exigem novas habilidades de leitura e escrita, que com a mediação e acompanhamento do professor podem se tornar ferramentas importantes para a vida profissional e escolar de nosso alunado. (RICARDO, 2014,p. 57)

Contudo, em pequenos *posts* do Facebook, como foi mostrado, pode-se encontrar diversos assuntos relacionados aos conteúdos de língua portuguesa, uma vez que o que move a rede social é a própria linguagem, seja ela verbal ou não verbal. Desse modo, explorar tais recursos tecnológicos possibilita que o aluno tenha um maior interesse pelos assuntos tratados em LP, pois fogem aos ensinamentos tradicionais, que concernem apenas a livros e apostilas.

3.1 A GRANDIOSIDADE DA REDE SOCIAL FACEBOOK NOS MEIOS COMUNICACIONAIS.

O Facebook é uma rede social muito vasta no mundo todo, nele informações de cunho político, público e similares são compartilhadas em segundos por mais de 10.000 (dez mil) usuários. Essa rede social favorece inúmeros problemas se tratando de discussões feitas em postagens e soluções

ao mesmo tempo em relação à busca de comunicação rápida com quem está longe, entre outros.

Primeiramente, ressalta-se que o Facebook possui uma grandiosidade entre as redes sociais. As pessoas estão ficando cada vez mais “influenciadas” por essa rede, ficando conectadas por horas porque conseguem alcançar informações rápidas e muitas dessas informações influenciam linearmente seus pensamentos e comportamentos.

Entretanto, frisa-se a importância do Facebook para fins trabalhistas e facilidade de comunicação. Pessoas que estão desempregadas ou que buscam uma renda extra postam produtos em suas páginas do Facebook anunciando as vendas e as pessoas que utilizam a rede ficam diante de uma loja virtual em meio a sua rede social. Outra comodidade concerne na maneira mais rápida de haver comunicação entre pessoas de cidades, estados ou até mesmo países distantes.

3.2 O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Em 2016, o Facebook atingiu o número de 1 milhão de usuários, cuja maioria faz parte do público adolescentes. É evidente que os jovens fazem uso constantemente dessa rede e, por isso, muitos educadores já a utilizam para fins didáticos. Assim sendo, utilizar desse meio tecnológico de forma “crítica” estimula os aprendizados dos alunos, tirando de eixo a “ideia” de que deve ser proibido o uso de celulares na sala de aula e aproveitando esse novo recurso para tornar as aulas mais produtivas.

A rede social Facebook é, frequentemente, usada para disseminar notícias falsas que os alunos devem saber reconhecer, localizar a fonte da notícia, discernir e interpretar para não cometerem o equívoco de acreditar em tudo que é postado na rede. Além disso, vale atentar que, através das próprias postagens, o caráter do indivíduo pode ser (re)construído e, de acordo com que postam, empresas guardam as informações e passam a conhecer as pessoas melhor que amigos próximos, como por exemplo.

Portanto, uma maneira de ensinar didaticamente através do Facebook é didatizar os *posts* presentes neles como um gênero textual midiático, mostrando aos discentes os cuidados que devem ter ao lerem e

compartilharem os *posts* nessa rede, mostrando qual a melhor maneira de se fazer *posts* para que sua imagem não seja desconstruída de maneira desagradável. Almeida (2003) afirma que

O uso das TICs na escola, principalmente com o acesso à internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade. (ALMEIDA,2003, p.114).

De acordo com esta afirmação, (ALMEIDA,2003) confirma a ideia de que fazer uso das tecnologias de informação e comunicação é avançar no ensino escolar, ultrapassando a didática tradicional e elevando o ensino para fora dos “muros da escola”. Segundo ele, isso se relaciona com o conhecimento de mundo que o aluno já tem antes mesmo de adentrar no meio da educação, fazer aproveitamento deste conhecimento, principalmente no século XXI, quando a tecnologia cresce em massa, dia após dia, é contribuir para o avanço na construção dos saberes destes adolescentes, de modo que eles se sintam instigados a aprender.

Isso posto, faz com que os alunos não sejam apenas usuários dessa rede, desse recurso tecnológico, mas produtores através dele. Segundo FONSECA (2015):

Se os jovens de hoje não conhecerem os princípios básicos dessa linguagem ou desses códigos que vão programar os “computadores” que já gerenciam a nossa vida e estarão literalmente incorporados em nós, isso mostra que a educação fracassou completamente. Não é que alunos tenham que fazer reforços em aulas de informática, mas as tecnologias têm que estar presentes no próprio cotidiano das disciplinas, mas aí os professores se perguntam: como é que eu vou fazer isso se os meus alunos sabem lidar com tecnologia melhor do que eu. E a resposta é mais simples do que parece- professores tem que ter a coragem de aprender com os alunos, mas não imitar os alunos (...) o sentido de aprender a linguagem tecnológica é utilizar essa linguagem para criar”. (FONSECA, 2015, vídeo)

Em síntese, de acordo com as ideias de FONSECA (2015), fica evidente que a não utilização de recursos tecnológicos nas disciplinas fará com que, no futuro, tenha-se o conceito de que a educação atual fracassou, não

evoluiu, havendo cidadãos analfabetos tecnologicamente falando. Contudo, torna-se necessário que a educação avance juntamente com a tecnologia.

3.3 AS NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO DE ACORDO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO (PCN's)

Os PCNs são propostas de ensino que são (re)organizadas de acordo com a necessidade escolar, para que haja evoluções na aprendizagem. Segundo esses parâmetros:

O Ensino Médio no Brasil está mudando. A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. Partindo de princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o País, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. Estes Parâmetros cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias. Ao distribuí-los, temos a certeza de contar com a capacidade de nossos mestres e com o seu empenho no aperfeiçoamento da prática educativa. (BRASIL, ANO, P.)

A partir dessa afirmação, torna-se evidente que as novas propostas didáticas para o Ensino Médio giram em torno de aplicar a interdisciplinaridade no âmbito escolar, a fim de inserir os jovens no contexto contemporâneo, para que entendam o sentido da escolarização. Acrescentando que o ensino tradicional de antes era baseado no acúmulo de informação e alguns discentes não encontravam sentido no ensino por ser uma didática descontextualizada. Por tanto, inserir a tecnologia no âmbito escolar é apresentar ao jovem uma nova metodologia de ensino que os instigue a aprender mais, uma vez que estará voltada para um ensino contextualizado no qual eles já possuem “conhecimentos de mundo”.

Em adição, os PCNs também afirmam que:

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. As propostas de reforma curricular para o Ensino Médio se pautam nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere à produção e às relações sociais de modo geral. (BRASIL, ANO, P.)

Isto quer dizer, futuramente, os conhecimentos adquiridos pelos alunos avançarão em comunhão com a tecnologia como base central para o ensino e, por conta disso, os discentes saberão se comportar diante das relações sociais existentes, com mais consciência e responsabilidade, entendendo o sentido da escola.

Os PCNs definem o ensino da LP como sendo uma:

Linguagem considerada aqui como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. Podemos, assim, falar em linguagens que se inter-relacionam nas práticas sociais e na história, fazendo com que a circulação de sentidos produza formas sensoriais e cognitivas diferenciadas (...). É relevante também considerar as relações com as práticas sociais e produtivas e a inserção do aluno como cidadão em um mundo letrado e simbólico. A produção contemporânea é essencialmente simbólica e o convívio social requer o domínio das linguagens como instrumentos de comunicação e negociação de sentidos. No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (BRASIL, ANO, P.)

Dessa forma, o presente trabalho buscou atender aos PCNs, trabalhando com a tecnologia para garantir a participação dos discentes na vida social, uma vez que, como estes parâmetros afirmam, as linguagens se inter-relacionam nas práticas sociais. O multiletramento se torna imprescindível para inserir os jovens em um ensino contextualizado, pois é ele que está fazendo parte do cotidiano desses discentes por conta do forte avanço tecnológico.

4 APRESENTAÇÃO DO AMBIENTE UTILIZADO

4.1 APRESENTAÇÃO DA CIDADE

A cidade de Abaetetuba foi fundada no dia 15 de Agosto do ano de 1750, por Francisco de Azevedo Monteiro, o significado deste nome quer dizer “terra de homens fortes e ilustres”. Existe cerca de 72 Ilhas nesta cidade, denominadas Região das Ilhas, registrando no município florestas de terra firme e florestas de várzea.

Abaetetuba é conhecida como “a terra da cachaça” por conta da intensa produção de aguardente de cana localizada no município. Nossa Senhora Conceição é considerada a padroeira da cidade, sua igreja está situada no centro de Abaetetuba, na Rua Barão do Rio Branco. Ressalta-se que é existente a Vila de Beja, alguns quilômetros distante da cidade, com a presença de uma ^{praia} para fins turísticos e de lazer.

O município em questão possui uma diversidade cultural bastante vasta, comemora-se o carnaval todos os anos atraindo cerca de 10 mil foliões para a cidade. Além disso, em Junho acontece o concurso de quadrilhas juninas do município, sendo uma competição feita por danças juninas de adultos e crianças, chamadas respectivamente de Quadrilhas Tradicionais e Quadrilhas Mirins. Acrescenta-se que há uma semana dedicada a comemoração dos brinquedos de miriti, denominada como semana do “miritifest” e outros.

Fotografia 1: Foto da cidade de Abaetetuba



Fonte: Belém Online, 2016.

4.2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A E.E.E.F.M Profª Terezinha de Jesus Ferreira Lima localiza-se na cidade de Abaetetuba-PA, Na Rua Tancredo Neves, nº 100, Bairro São João, entre rua Lauro Sodré e Travessa Tancredo Neves. Teve sua inauguração no dia 04 de Novembro de 1985, com 10 (dez) salas de aula, atendendo um número considerável de alunos entre crianças e adolescentes, pertencentes a famílias de baixa renda, que residiam nos bairros São João, São José e Ilhas próximas à cidade.

Nesta época, o local onde a escola foi construída era impróprio e, devido algumas chuvas e marés altas, o ambiente escolar ficava totalmente alagado, fazendo com que as aulas fossem suspensas por dias. Diante disso, solicitaram-se providências imediatas da SEDUC. Em 2003, a escola passou a funcionar em outro local, enquanto sua obra era realizada.

Após alguns anos, prevalecendo até os dias atuais, o novo prédio que ficou pronto e contém 2 andares e as seguintes dependências:

- 01 sala para a diretoria (equipe gestora)

- 01 sala para professores
- 01 sala para coordenação pedagógica
- 12 salas de aulas
- 01 biblioteca
- 01 laboratório de informática equipado para fins educativos
- 01 laboratório para experiências físicas e químicas
- 01 Copa/Cozinha
- 01 Refeitório
- 10 banheiros (4 masculinos, 4 femininos e 2 administrativo)
- 01 bebedouro
- 01 secretária
- Estacionamento para motos e bicicletas

É perceptível que a escola possui uma boa estrutura para atender as necessidades educativas, faltando apenas uma quadra poliesportiva para realização das atividades físicas corporais práticas. Os moradores da redondeza não deixam de acreditar na qualidade de seu ensino, embora as famílias atendidas sejam desfavorecidas economicamente. O atual diretor é o Senhor Horácio Ferreira Cardoso e a atual vice-diretora é a Senhora Benedita Josiana de Sousa Rodrigues.

A escola conta com cerca de 800 membros do corpo discente e cerca de 46 membros do corpo docente. Ressalta-se que ela possuiu turmas do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, mas há apenas duas turmas de cada ano do ensino médio, uma manhã e uma a tarde, ou seja, uma turma de 1º ano funciona pela manhã enquanto a outra funciona a tarde, e assim acontece com o 2º e 3º ano do Ensino Médio, pois seu foco escolar maior é o Ensino fundamental, segundo informações cedidas pela vice-diretora.

Fotografia 2: Foto da escola Terezinha de Jesus Ferreira Lima



Fonte: Google Maps, 2018

4.3 APRESENTAÇÃO DA REDE SOCIAL UTILIZADA: FACEBOOK

O Facebook foi criado por Mark Zuckerb, Dustin Moskoviz e Chris Hughes, no dia 4 de fevereiro do ano de 2004, com objetivo de aproximar as pessoas, fazendo com que haja diálogos, divisões de opiniões através de *posts*, sendo possível, até mesmo, postar fotografias e conversar via *chat*.

A priori, o acesso do facebook era restrito somente ao corpo estudantil da Universidade de Harvard, por conseguinte os alunos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, da Universidade de Boston, do Colégio de Boston, de Stanford, de Columbia e de Yale, também puderam ter acesso a esta rede, cujo o nome era thefacebook.com. Por conta de sua audiência crescentes, alunos de outras Universidades foram convidados a fazer uso da

rede em questão. No ano seguinte, em 2005, a rede já apresentava cerca de 50 milhões de usuários ativos, e seu nome reduziu-se somente para Facebook, como é conhecido nos dias atuais.

Após várias restrições, atualmente, qualquer pessoa do mundo inteiro pode se tornar usuário do Facebook, que conta com mais 500 milhões de internautas. Como foi visto, essa rede teve seu marco inicial com um “corpo” acadêmico fazendo uso dela, adiante, mais membros estudantis puderam fazer parte dela, portanto, considera-se que, se esta rede foi criada, inicialmente, para alunos/acadêmicos, por isso não deve-se tanger a sua origem e sim inseri-la em espaço de âmbitos educacionais e não deixar que fique restringida apenas como meio de “distração”.

Captura de tela 3: foto do Facebook da turma



Fonte: SANTOS (2018)

4.4 NÚMERO DE ALUNOS E AULAS MINISTRADAS

Trabalhou-se com cerca de 12 a 15 alunos presentes em sala de aula, pois é uma turma de 2º ano do Ensino Médio, composta por 22 alunos na lista de frequência. Porém, dessa lista, cerca de 3 alunos desistiram dos estudos por problemas de cunho familiar e individual e o restante continuou, mas, nas aulas ministradas, não compareciam alguns, haviam faltas aleatórias.

Ministrou-se cinco dias de aula para a realização dos módulos, as aulas eram dadas toda segunda-feira desde o dia 22 de outubro até o dia 19 de novembro, havendo feriados em algumas delas, portanto as aulas ficavam para a semana seguinte. Em cada segunda-feira, cedeu-se 4 horários, totalizando 3 horas aulas aula por semana

Fotografia 3: Foto de um percentual da turma



Fonte: SANTOS (2018)

Fotografia 4: Foto de um percentual da turma



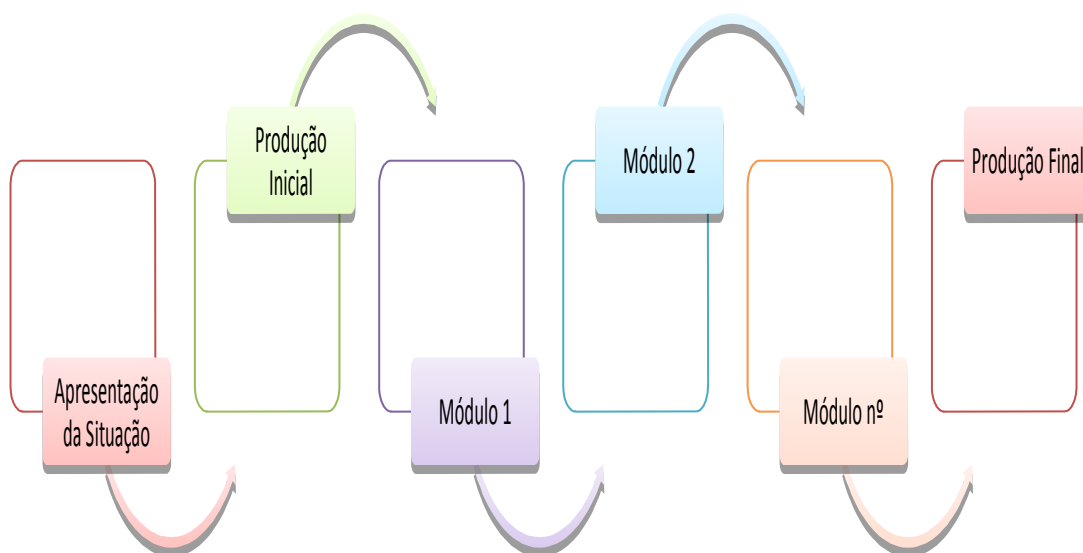
Fonte: SANTOS (2018)

5 O procedimento Sequência Didática

5.1 Definições de Sequência Didática (SD)

DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004, p. 97) definem a SD como: “...um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”. Diante desta definição, o presente trabalho apresenta todos os requisitos definidos por estes autores, o que torna as estratégias de regência muito mais fácil e organizada para se trabalhar um assunto proposto.

Esquema 1: Esquema da Sequência Didática



Fonte: SANTOS (2018)

Como mostra o esquema acima e, Segundo DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004), uma SD é constituída, primeiramente, pela apresentação da situação que consiste em apresentar aos alunos a maneira como o projeto será realizado e qual gênero será trabalhado. Em seguida, aplica-se a primeira tarefa descrita como “produção inicial” voltada para a produção do gênero para avaliar quais são os conhecimentos que os alunos já possuem e quais ainda precisam adquirir. A partir disso, o regente elabora suas atividades e aulas de acordo com as necessidades de cada um, tudo isto em etapas/módulos que sequenciam as aulas com a aplicação de atividades, debates, exercícios, para que os alunos tenham um bom suporte didático do

gênero e avancem na construção de seus conhecimentos continuamente. Por fim, dependendo do número de módulos a ser escolhido, passar-se-á a última tarefa denominada de “produção final”. Na produção final, o professor avalia quais foram os índices de aprendizados que os alunos conseguirão alcançar sobre a didática trabalhada.

5.2 Sequência Didática: *Apresentação da situação*

Gêneros discursivos/textuais

engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade e ainda tenta responder as questões da natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano e nas mais diversas formas [...] podemos dizer que os gêneros são uma forma de ação social. (MARCUSHI, 2008, p.94).

Em síntese, nota-se que os gêneros midiáticos estão presentes diariamente na contemporaneidade dos discentes. Através deles, os alunos têm acesso as mais diversas formas de se expressar discursivamente, mas não os conhece formalmente como um gênero que pode viabilizar sua socialização, se usados de maneira eficiente com objetivos claros e funcionalmente organizados.

Para Crystal (2004, p. 9), “a internet transmuta de maneira bastante radical gêneros existentes e desenvolve alguns realmente novos. A internet por assim dizer, é parte do que os teóricos chamam de suporte de gêneros textuais”. Tendo em vista isso, este trabalho foi desenvolvido com alunos que estão no 2º ano do Ensino Médio.

Durante as observações, notou-se que a maioria dos discentes tem acesso a rede social Facebook. Assim sendo, trabalharam-se, juntamente com eles, os *posts* presentes nessa rede, apresentando-os como um gênero, mostrando a eles os tipos de *posts*, adicionando “discussões” argumentativas sobre assuntos contemporâneos, com o intuito de instigá-los a produzir textos argumentativos no facebook, com mais eficiência. Destacou-se que tal rede é pública, na qual muitas pessoas podem acompanhar, pessoas com boa e/ou

má índole. Ressaltou-se, também, que os *posts* críticos/argumentativos que seriam criados os ajudariam a se impor socialmente de maneira inteligente diante dos assuntos que cercam a realidade.

Em síntese, tendo em vista que a maioria dos discentes possuía acesso às redes sociais, como já foi mencionado, utilizar desta ferramenta para ensinar um gênero supostamente novo fez com que despertasse neles o interesse pela aprendizagem. Adotado como um meio chamativo que se faz presente nos seus cotidianos. Então, para que ensinar o gênero *post*?

A resposta para essa pergunta está na linearidade do funcionamento da internet como um suporte de gêneros. Entende-se que, através dela, torna-se possível que os alunos tenham contato com mais de um gênero de maneira mais rápida. Didatizar o gênero *post* como um novo gênero fez com que houvesse um interesse maior pela aprendizagem de gêneros discursivos textuais, funcionando como um dos passos para a qualificação destes alunos em relação aos gêneros. Além disso, os ajudou a melhorar a escrita fora do âmbito virtual.

6 Metodologia

Este método de ensino foi trabalhado dividido por módulos e, ao decorrer deles, foi sendo avaliado o desenvolvimento de cada aluno. Tais módulos estão descritos a seguir, mostrando todos os pontos que aconteceram durante a abordagem das aplicações. Ao total, foram cinco módulos.

6.1 Módulo I

No dia 8 de outubro de 2018, foi aplicado o primeiro módulo. Em um primeiro momento, foram feitos alguns questionamentos sobre os métodos atuais de ensino, que os alunos responderam aleatoriamente. Foram anotadas algumas de suas respostas, que serão apresentadas no decorrer do módulo.

Questionamentos

PERGUNTA 1- O método atual de ensino da Língua Portuguesa (usando livros, caderno e apostilas) desperta o seu interesse em aprender?

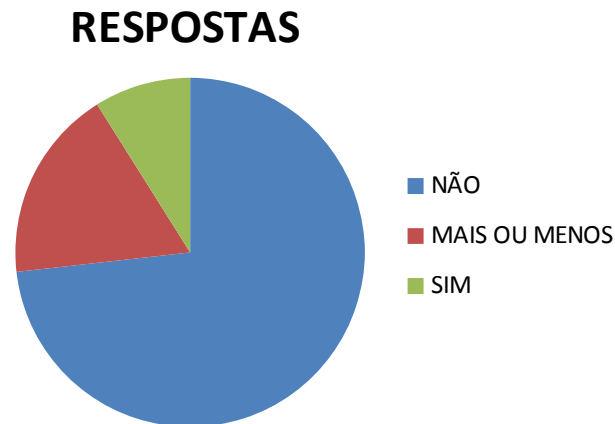
Respostas:

- i. “Mais ou menos, alguns professores dão aulas legais e trabalhos interessantes e outros professores não, só mandam copiar do livro sem explicações, isso é chato”. (Aluno a)
- ii. “Eu amo literatura e português, mas meu professor só manda nós copiarmos do livro e isso não nos ajuda muito”. (Aluno b)
- iii. “Acho ruim porque o professor não passa muita coisa e aulas são muito chatas”. (Aluno c)
- iv. “Bom porque no livro está explicando o conteúdo e tem vários tipos de exemplos, quando a gente não entende basta olhar o livro”. (Aluno d)
- v. “Acho que poderia melhorar, e haver coisas diferenciadas, as mesmas coisas de sempre nos inspiram a ficar mais sem vontade”. (Aluno e)

Notou-se nas respostas da maioria dos discentes que a utilização do livro didático, com frequência, causa neles um desânimo em querer aprender, sentem falta de diálogos didáticos entre professores e alunos, de explicações, de novos métodos que despertem seus interesses pela disciplina.

Além desses, outros alunos também responderam, abaixo é mostrado o gráfico das respostas:

Gráfico 1: Análise das respostas gerais da pergunta 1



Fonte: SANTOS (2018)

Ao analisar a resposta dos discentes em geral, percebe-se que a maioria se sente insatisfeito com a didática atual, sem ter dúvidas nenhuma. Há uma porcentagem que acham a didática em alguns casos bons e, em outros não, porque há professores que dialogam com eles. A minoria gosta da didática atual por gostarem da disciplina LP.

Durante as respostas, houve discussões em torno delas e, então, fez-se o segundo questionamento, como mostra a seguir.

PERGUNTA 2- Você acha que usar dos recursos tecnológicos seria uma boa e diferenciada ferramenta para o estudo?

Respostas:

- i. “Sim, porque passamos a maior parte do nosso dia em redes sociais”. (Aluno a)
- ii. “Seria, pois a tecnologia está avançada nos dias de hoje”.(Aluno b)
- iii. “Sim, porque as aulas seriam mais interessantes e menos chatas, e também seria bom porque quando o professor passar trabalho de pesquisa, a gente resolvia logo na sala”. (Aluno c)

- iv. “Sim, com ajuda e interesse dos alunos”. (Aluno d)
- v. “Sim, por um lado seria legal, mas nem tanto porque tudo tem seu lado ruim”. (Aluno e)

As respostas dadas nesse questionamento foram positivas, pois a maioria dos discentes considerou o método como algo diferenciado e mais interessante para os estudos, ressaltando que há a negatividade presente na internet, mas que, se trabalhado de forma adequada, o ensino da LP pode se tornar mais produtivo e avançar em sua didática, para assim avançar no índice escolar.

Gráfico 2: Análise das respostas gerais da pergunta 2



Fonte: SANTOS (2018)

Em uma análise geral, a maioria dos discentes gostou do método de ensino usando recursos tecnológicos. Uma parcela deles disse que não seria bom, pois a internet posta muitas coisas erradas, outros disseram que talvez, pois dependeria de como seriam utilizados esses recursos.

Após este segundo questionamento, entrou-se no assunto principal, questionando-os também se eles tinham o conhecimento sobre o que era um gênero textual. Neste questionamento, as respostas não foram anotadas, pois todos os alunos da turma não sabiam propriamente o que era um gênero textual. Assim sendo, foi explicado o que é um gênero textual, como ele funciona nos meios didáticos e quais são os diversos gêneros existentes.

Contudo, apresentou-se aos alunos os *posts* do Facebook como um possível gênero em construção, mostrando a eles os diversos tipos de *posts* existentes nessa rede social. Antes de continuar com as explicações, mais alguns questionamentos foram feitos, mostrados a seguir.

PERGUNTA 3- Você acha que o Facebook pode ser uma ferramenta de ensino?

Respostas:

- i. “Pode ser usado como forma de estudo social”. (Aluno a)
- ii. “Sim, para que os professores postem explicações das matérias”. (Aluno b)
- iii. “Não, porque o Facebook é um aplicativo de rede social e só postam besteiras lá”. (Aluno c)
- iv. “Sim, ainda mais discutindo sobre assuntos atuais”. (Aluno d)
- v. “Sim, assim eu iria me interessar mais porque ia parar de usar só livros e cadernos”. (Aluno e)

Nas respostas dadas, a maioria dos alunos considerou que o Facebook pode funcionar tanto como uma ferramenta de ensino, como de estudo social e propuseram que os professores postassem explicações na rede social em questão. Houve alunos que ficaram receosos por conta de haver no Facebook muitas postagens que causam desentendimentos e discussões ofensivas.

Gráfico 3: Análise das respostas gerais da pergunta 3

RESPOSTAS



Fonte: SANTOS (2018)

Em uma análise geral, os alunos interessaram-se em usar o Facebook para fins didáticos no ensino da LP, porém houve alunos que se preocuparam com a grandiosidade da rede social e com as postagens desnecessárias que acarretam confusões virtualmente, uma vez que ainda não tinha sido explicado como a didática funcionaria.

PERGUNTA 4- O que vocês acham das discussões feitas no Facebook?

Respostas:

- i. “Algumas interessantes, outras sem nexos”. (Aluno a)
- ii. “Acho muito ruim, porque as pessoas deveriam respeitar umas as outras”. (Aluno b)
- iii. “Algumas são boas, pois falam de coisas interessantes, outras são péssimas, pois a maioria das discussões são ofensivas”. (Aluno a)
- iv. “Acho que cada pessoa deve respeitar a opinião uma das outras”. (Aluno a)
- v. “Eu acho que a discussão no Facebook é a opinião de cada um sobre um assunto” (Aluno a)

A turma conceituou de diversas formas o que acham sobre as discussões feitas no Facebook, intitulando como “ruins” e outras “boas”, dependendo do assunto que for discutido, ou seja, se for alguma discussão relacionada a busca de direitos e deveres, eles acham boas, mas se tratando de

discussões que desrespeitam a opinião alheia, eles acham ruins, pois acreditam que cada pessoa possui sua opinião e deve ser respeitada.

Gráfico 4: Análise das respostas gerais da pergunta 4



Fonte: SANTOS (2018)

Como mostra o gráfico geral das respostas, a turma dividiu-se nos seguintes conceitos “ruim” “demonstram opiniões” “desrespeitam” “bom e ruim, dependendo do assunto tratado”. Notou-se, então, que cada um possui sua opinião sobre as discussões e debates feitos nos *posts* do Facebook, mas, para terem uma opinião sobre as postagens, eles analisam o assunto tratado. Portanto, fica evidente que eles conseguem analisar criticamente os conteúdos discutidos na rede social em questão, algo considerável pela regente, ou seja, suas respostas demonstram, claramente, o que cada aluno acha das discussões feitas no Facebook, notando que cada discente é capaz de opinar, criticamente, sobre assuntos que cercam seu cotidiano.

Por conseguinte, após esses questionamentos seguidos de respostas e discussões, explicou-se a eles a dimensão da rede social Facebook. Foram conceituados, oralmente, os riscos das palavras inadequadas para se usar diante contexto e dos posicionamentos ofensivos ao fazer um *post* nesta rede. Após isso, foi explicado como nós trabalharíamos com a rede social em questão, atentando-os para os cuidados que teríamos que ter. Criou-se o Facebook da turma cuja senha ficou somente com a professora regente, que, neste caso, fui eu, e foram avisados de que a didática de utilizar os *posts*

presentes no Facebook seria feita de maneira organizada e controlada pelo regente, acrescentando que os membros e “amigos” do Facebook criado seriam apenas os envolvidos na turma para que não houvesse riscos de *posts* desnecessários, uma vez que seria apenas para fins didáticos como uma nova proposta para o ensino da LP.

Em síntese, as respostas dadas antes das orientações foram politicamente corretas, uma vez que retrataram os riscos e as coisas que ocorrem na rede social, porém, após a orientação feita pela professora, eles acharam o método novo interessante e diferente para o estudo da LP. Como atividade, foi passada a eles uma produção inicial para que fosse possível analisar a maneira como eles se comportam discursivamente na rede social, diante de assuntos atuais como: política; homofobia e suicídio entre jovens. Foi pedido que eles fizessem um *post* dissertativo no Facebook da sala, através da linha o tempo, e escolhesse um desses três assuntos para produzir.

Essa produção inicial foi passada em sala para que eles elaborassem em suas casas e fizessem a postagem. Foi pedido a eles que enviassem ao Facebook da turma suas solicitações de amizade para haver um controle. Um fator importante a ser destacado foi que duas alunas alegaram não possuir essa rede, portanto, foi dada sigilosamente a elas a senha do Facebook da turma para fazerem a postagem no laboratório de informática cedido pela vice-diretora para a realização desse trabalho. Pediu-se para que todos eles escrevessem seu nome ao final da postagem.

Captura de tela 4: Print do Facebook da turma



Fonte: SANTOS (2018)

6.2 Módulo II

O Segundo módulo foi aplicado no dia 22 de outubro de 2018, em uma segunda-feira, tal módulo foi intitulado como “Os *posts* para destinatários gerais”. Neste dia, explicou-se a eles a importância de serem bons críticos até mesmo do âmbito virtual, pois milhões de pessoas podem ler suas postagens. E como seus *posts* eram dissertativos, tratando-se de assunto contemporâneos, qualquer pessoa poderia ler. Por conta disso, eles encaixam-se em *posts* para destinatários gerais. Frisou-se também que as expressões escolhidas para serem utilizadas nos *posts* podem fazer com que o leitor lhe atribuisse um caráter, de acordo com a forma que foi escrito. Diante disso, fez-se alguns questionários e, por fim, uma atividade de reconhecimento sobre o assunto tratado.

Questionamentos

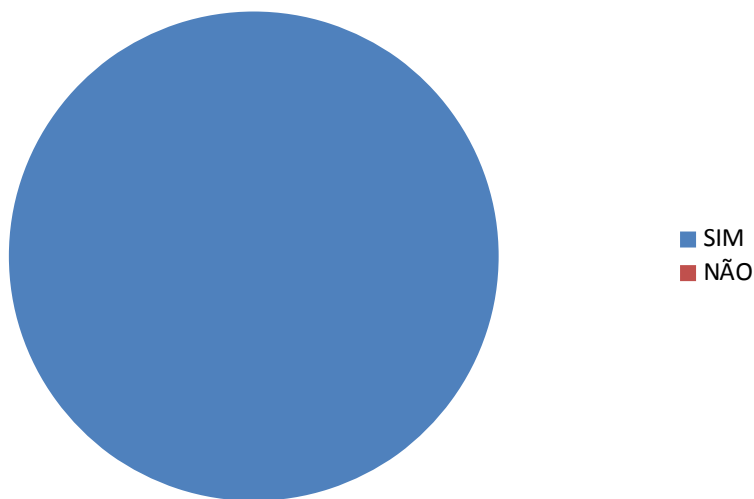
PERGUNTA 1- Ao fazer uma postagem para diversos destinatários, é importante pensar no próximo (na pessoa que vai ler)?

Respostas

- i. “Sim uma palavra ou frase pode ser mal entendida e magoar ou ofender alguém”. (aluno a)
- ii. “Sim, é importante porque as vezes uma pequena palavra que não signifique nada para você, pode significar muito para outra pessoa, por isso é preciso pensar no outro”. (aluno b)
- iii. “Sim, porque tem que saber a opinião da pessoa se não pode constrangê-la”. (aluno c)
- iv. “Sim, porque ao colocar uma postagem que vai provocar raiva nas pessoas, isso não vai ficar nada bem, porque vai provocar muita discussão”. (aluno d)
- v. “Sim, porque algumas postagens poderem ferir ou magoar alguém” (aluno e)

Em análise, notou-se que os alunos, após as explicações feitas sobre as consequências de expressões mal escolhidas nos *posts*, abstraíram a consciência do que pode gerar se escrever algo sem pensar na integridade física e mental de seu próximo. Contudo, percebe-se que eles adquiriram o conhecimento do módulo em questão.

Gráfico 5: Análise das respostas gerais da pergunta 1



Fonte: SANTOS (2018)

A turma inteira respondeu que sim, considerando que palavras, frases ou expressões equivocadas podem ferir a integridade de alguém, portanto pensar no próximo torna-se importante e está relacionado com uma questão de

empatia em comunhão com a ética, respeitando qualquer indivíduo mesmo que não os conheça. Isso os alunos absorveram de forma coerente.

PERGUNTA 2- Em sua produção inicial houve alguma expressão que você mudaria por achar que se torna ofensiva?

Gráfico 6: Análise das respostas gerais da pergunta 2



Fonte: SANTOS (2018)

A resposta dada a essa pergunta por todos os alunos presentes foi a mesma: “Não”, pois, em suas postagens, não houve palavras ou expressões ofensivas, segundo eles. Dessa maneira, como regente, destaquei uma expressão encontrada na produção inicial de um aluno que poderia ser considerada uma escolha inadequada. Esse aluno não estava presente em sala, portanto seu nome não foi citado. A expressão foi uma pergunta retórica “(...) Por que ser mulher depois de ter nascido homem?”. Ressalta-se que o tema do *post* discursivo desse aluno foi a **Homossexualidade**.

Após a apresentação dessa expressão, perguntou-se aos alunos o que achavam, fazendo parte ainda do questionário desse dia.

PERGUNTA 3- O que acharam da expressão escolhida pelo (a) colega?

Respostas

- i. “Nada haver, não achei legal ele ou ela escrever isto”. (aluno a)
- ii. “Parece ser uma pessoa homofóbica”. (aluno b)
- iii. “Nossa, é uma pergunta que pode gerar discussões sérias”.
(aluno c)
- iv. “Acho que ele ou ela não pensou antes de escrever”. (aluno d)

v. “Ruim” (aluno e)

Evidenciou-se que os alunos presentes ficaram assustados com essa pergunta, considerando-a como uma inadequação no momento de se expressar feita pelo colega, que poderia gerar inúmeras discussões por conta da imensidão de interlocutores presentes na rede social em questão caso o Facebook não fosse destinado para fins didáticos da turma e, em concordância com eles, a regente, ou melhor, eu me mantive de acordo com suas colocações, mas sem expressar, oralmente, minhas considerações individuais a fim de que eles refletissem em cima da expressão. Com isso, fez-se mais uma pergunta.

PERGUNTA 4- Você acha que uma postagem pode fazer com que o caráter de quem o postou possa ser definido pelo leitor?

Respostas

- i. “Sim, pois dependendo do que a pessoa posta as pessoas que lerem terem uma visão sobre ela”. (aluno a)
- ii. “Sim, temos que tomar cuidado”. (aluno b)
- iii. “Acho que sim, as palavras possuem poder sobre os outros”. (aluno c)

Observação: O aluno “d” e “e” só respondeu que sim, assim como os outros.

Cada vez mais ficou esclarecido para os alunos o poder de persuasão que os *posts* para destinatários gerais têm sobre o público extenso que utiliza o Facebook. Após esse momento, a atividade foi aplicada para a realização e identificação do conhecimento adquirido anexada como atividade 2 (dois).

Esse projeto, ao fazer uso de recursos tecnológico, atende ao que está disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do novo ensino médio (PCNs), que afirma:

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias.

Diante deste conceito, evidencia-se que a era da tecnologia está crescendo dia após dia. Dessa forma, ela exige do meio educacional uma mudança linear a ela. Desenvolver a educação em comunhão com os recursos tecnológicos é avançar na “Tecnologia Educacional” e, assim, avançar no método de ensino, trazendo mudanças radicais na grade curricular para mudar o conceito, que concerne em frases como, “ah não, tecnologia dá trabalho” e outras como essa.

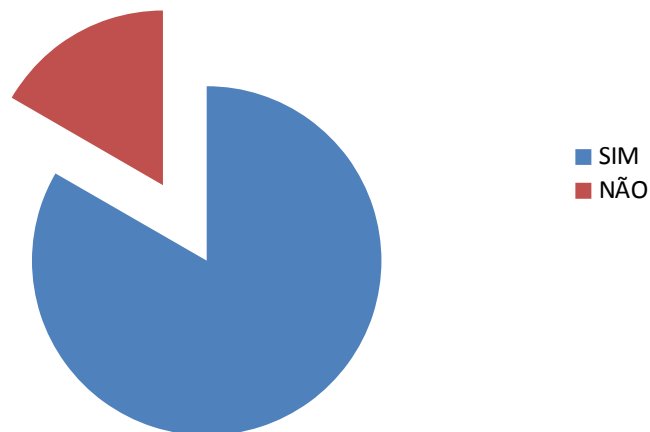
Foi necessário atentar os alunos para a imensidão de notícias que são compartilhadas por segundo nas redes sociais, especialmente no Facebook, e que muitas dessas notícias podem ser falsas, causando diversos mal-entendidos e discussões a respeito de algo ou alguém, intituladas *Fake News*, termo em inglês que, na tradução, significa Notícias Falsas. Mediante isso, perguntou-se a eles:

PERGUNTA 5- Você tinha conhecimento sobre o que seria *Fake News*?

- i. “Sim, são notícias falsas publicadas” (aluno a).
- ii. “Sim, as pessoas usam muito no Facebook” (aluno b).

Os alunos “c” “d” e “e”, assim como os outros da turma, responderam somente “sim” com os mesmos argumentos citados acima. Com exceção de dois alunos que responderam “não”.

RESPOSTAS



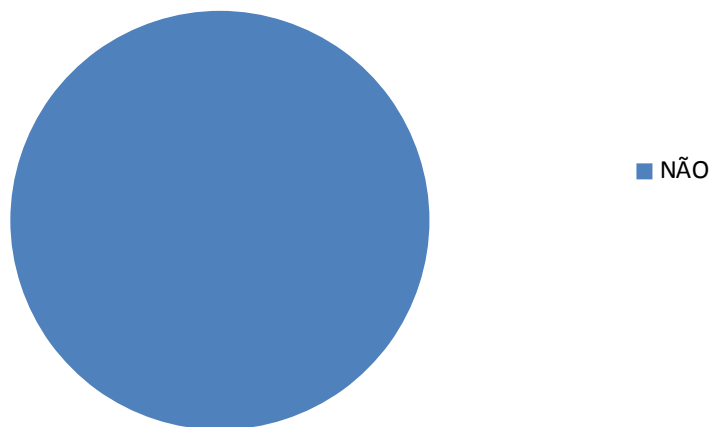
Fonte: SANTOS (2018)

A maioria das respostas dadas a essa pergunta foi “sim”. Os alunos tinham conhecimento de que *Fake News* eram notícias falsas publicadas na internet e suas respostas rodaram em torno deste conceito (notícias falsas e mentirosas), a minoria dos alunos (dois) não possuía o conhecimento desse termo e nem sabia que isso existia, mas com as discussões presentes no momento da pergunta conseguiram abstrair o conceito. Em adição, continuaram-se os questionários, com a pergunta a seguir:

PERGUNTA 6: Você sabe como identificar um *Fake News*?

Gráfico 8: Análise das respostas gerais da pergunta 6

RESPOSTAS



Fonte: SANTOS (2018)

Como mostra o gráfico, a maioria dos alunos, como já foi mencionado, tinha conhecimento sobre o termo Fake News, mas não sabia identificar uma notícia falsa com propriedade. Fez-se necessário, então, solicitar a eles fazerem pesquisas quando se depararem com uma notícia instigante, com um assunto grandioso e atual; orientou-se que eles pesquisassem em outras fontes caso não considerassem segura a fonte daquela notícia. Tudo isso para que eles possam não cometer erros ou equívocos em achar algo verdadeiro, em um *post* falso, compartilharem e/ou comentarem criticamente de acordo com o que for exposto ali.

Além disso, ressaltou-se as consequências das *Fake News* para as pessoas envolvidas nessas notícias, destacando que elas existem para fins totalmente “políticos” que interessam a certo grupo social. Para que eles pudessem ter um melhor entendimento, utilizou-se exemplos do cenário atual que concerne nas eleições para a presidência 2018, tomando como argumento notícias falsas que os eleitores da “extrema direita” criavam contra o “partido esquerdista” e vice-versa, a fim de prejudicar os candidatos envolvidos nos partidos que representavam ambos os grupos, frisando que as *Fake News* criadas para fins propriamente políticos ganhavam repercussão rapidamente e que, em segundos, eram compartilhadas no Facebook ou até mesmo em outras redes sociais. Acrescentando que as notícias falsas ocupam lugar até na vida dos artistas, pois sites de fofoca criam boatos para ganharem “likes” e mais

acesso em sua página, sem pensar nas consequências de que irá causar a pessoa de quem forem inventar algo, pois seu objetivo é totalmente capitalista.

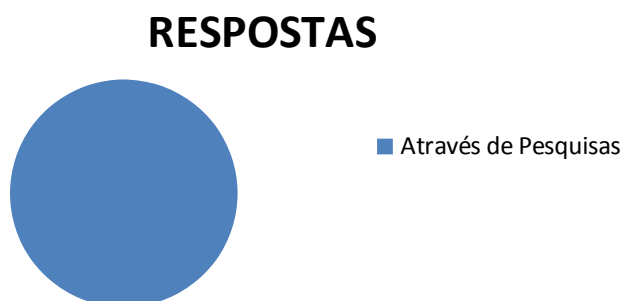
Feito isso, foram acrescentadas mais duas perguntas, para perceber se o assunto estava ficando evidente.

PERGUNTA 7- Feitas as observações, você sabe como identificar uma *Fake News*?

- i. “Pesquisando as fontes de onde estão vindo essas notícias” (aluno a)
- ii. “Fazendo várias pesquisas para saber se a notícia é realmente verdade”. (aluno b)
- iii. “Pesquisando sua origem para saber se aquilo é verdade ou fake”. (aluno c)
- iv. “Prestando atenção na postagem para saber se realmente é verdade ou mentira, através de pesquisas”. (aluno d)
- v. “Verificando a fonte”. (aluno e)

Notou-se, então, que os alunos conseguiram entender o que é uma *Fake News* e, em adição, como conseguir identificar uma possível notícia falsa, do modo como foram orientados, através de pesquisas em diversas fontes seguras e como elas são persuasivas para fins “políticos”.

Gráfico 9: Análise das respostas gerais da pergunta 7



Fonte: SANTOS (2018)

Em uma análise geral, a turma inteira respondeu que a melhor forma de identificar uma *Fake News* é através de pesquisas em outras fontes, consideradas seguras, além da qual a notícia foi postada. Adicionaram-se a

eles, as informações de que uma notícia falsa pode gerar a(s) pessoa(s) que for vítima(s) dos boatos presentes nelas. Dependendo do caso, deram-se exemplos de depressão, quando ocorre com um(a) artista que tem sua imagem distorcida nas falsas notícias ou quando um órgão público é definido com conceitos que diminuam sua credibilidade com o público e outros. Após explicações sobre o que uma *Fake News* pode causar na vítima, fez-se mais uma pergunta a eles para saber se conseguiram entender a “gravidade” de que boatos na internet podem causar, como mostra a seguir:

PERGUNTA 8- De acordo com a discussão feita, anteriormente, o que uma Fake News pode gerar?

- i. “Hoje mesmo eu li numa revista da veja, só não lembro o nome da atriz, mas contava assim: que a tal lá tinha sido abusada por um político, sendo que a própria atriz foi ao público e desmentiu a Fake News, pois aquilo estava manchando sua reputação e a do político que não tinha nada haver”. (aluno a)
- ii. “Desde magoar alguém a causar danos físicos ou psicológicos se tiver tratando de uma pessoa”. (aluno b)
- iii. “Muito constrangimento para a vítima desses boatos”. (aluno c)
- iv. “Pode gerar conflitos entre as pessoas”. (aluno d)
- v. “Dependendo da notícia, pode causar intrigas nas pessoas que acreditam em alguma coisa que outras não”. (aluno e)

De acordo com essas explicações dadas pelos alunos, eles entendem que as *Fake News* trazem péssimos resultados para a pessoa que for exposta nelas, evidenciando que houve aluno que no dia dessa aula teve contato com uma notícia falsa, e contribui com a discussão dando o exemplo do que notícia ocasionou para a vítima.

Análise geral das respostas

Gráfico 10: Análise das respostas gerais da pergunta 8



Fonte: SANTOS (2018)

Em uma análise geral das respostas dos discentes, eles conseguiram entender a “gravidade” de uma notícia falsa, dependendo de seu conteúdo. Uma parte da turma afirmou que as *Fake News* podem gerar conflitos/confusões; outra parte afirmou que pode gerar constrangimentos para a vítima; e uma pequena parte afirmou que as vítimas podem ficar magoadas com a notícia. Contudo, a turma abstraiu o conhecimento sobre a importância de se analisar uma notícia postada antes de fazer comentários ou até mesmo de compartilhá-la.

6.3 Módulo III

O terceiro módulo foi aplicado no dia 12 de novembro de 2018 (segunda-feira). Intitulou-se este módulo como “Aspectos linguísticos de um *post*”, o objetivo principal era atentá-los a qual linguagem usar em *posts* dissertativos no Facebook e quais são os aspectos mais utilizados pelos usuários ao fazer uma postagem, dando como exemplo a ironia, o hibridismo linguístico (relacionado a linguagem oral, que concerne no ato de misturar vocábulos de diferentes línguas), hipérboles, linguagem coloquial e outros mecanismos usados por pessoas ao fazer uma postagem.

A explicação prosseguia, ressaltando que nossas aulas são didáticas, entendendo os *posts* como gênero textual contemporâneo, portanto questionou-se eles sobre, em se tratando de *posts* para fins didáticos, no quais estão sendo avaliados, quais eram os melhores mecanismo linguísticos para

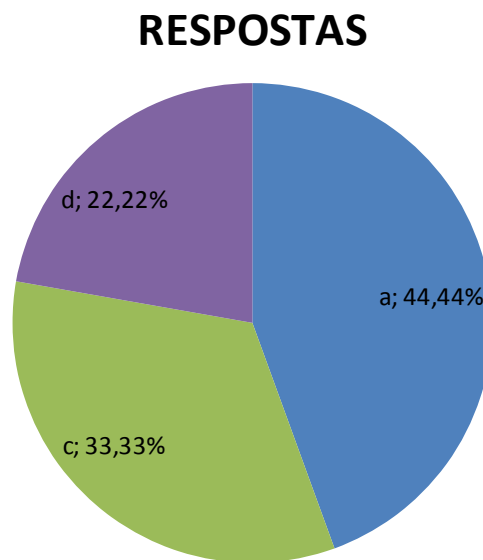
fazer uma postagem, tratando os *posts* como uma avaliação escolar. Para isso, aplicou-se o seguinte questionamento para responderem aleatoriamente, apenas levantando os braços ou falando a letra que achassem correta.

Questionamentos

PERGUNTA 1- Qual par de aspectos linguísticos é propício para fazer uma postagem didática no qual você estará sendo avaliado?

- a) Hibridismo linguístico; metáforas.
- b) Linguagem coloquial; ironia.
- c) Norma culta; ironia.
- d) Norma culta; hibridismo linguístico.
- e) Ironia; hipérboles

Gráfico 11: Análise das respostas gerais da pergunta 1.



Fonte: SANTOS (2018)

De um modo geral, 45% dos alunos optaram pela letra “a” que concerne na utilização de hibridismo linguístico e metáforas, como mostra o gráfico, 33% dos alunos escolheram a letra “c”, que concerne na norma culta e ironia, 22% selecionaram a letra “d”, que concerne na norma culta e hibridismo linguístico e, por fim, um total de 0%, ou seja, nenhum aluno escolheu as letras “b” e “e” que concerniam em linguagem coloquial e ironia; ironia e hipérbole, respectivamente.

Após suas respostas dadas, e colocadas no quadro, eu, como regente, os instruí, analisando cada par de aspectos linguísticos juntamente com os discentes, começando pelo primeiro colocado na letra “a”- Hibridismo Linguístico e Metáforas, explicou-se que ambos os mecanismos podem ser usados em *posts* dissertativos de cunho didático, pois o primeiro é uma união de vocábulos, palavras resultam dele e são existente em nossa língua materna, dando o exemplo da palavra “televisão” sendo uma junção do latim e do grego (longe+visão), em seguida, explicou-se que metáforas são permitidas quando se faz uma comparação de algum órgão com alguma outra instituição e exemplificou-se com a seguinte frase “O Brasil será o próprio Estados Unidos, futuramente”, nesta frase é comparado um país com outro, ou seja, é uma metáfora existente.

Dando sequência, ressaltou-se sobre as letras “b”- linguagem coloquial e “e”- ironia e hipérbole, afirmando que ambas podem ser usadas em qualquer *post*, mas como já havia sido mencionada, a ironia pode fazer com que os *posts* percam sua essência tornando-os textos com fins discursivos a fim de atingir alguém, como por exemplo. Dessa forma, as letras que contém ironia como as já citadas, juntamente com a letra “c” não são adequadas para uso de postagem discursivas didáticas e, até mesmo, não didáticas para que não gerem discussões desnecessárias. Frisou-se também que a hipérbole, por ser um exagero na forma de expressão, não fica adequada para uso no caso da didática em questão, assim como a linguagem coloquial, que tange a norma culta, escrevendo de maneira informal, usando gírias e afins.

Por fim, citou-se a letra “d”- hibridismo linguístico e norma culta, que, como já foi destacado, o uso do hibridismo adequa-se à didática explicada, assim como e, principalmente, a norma culta, por ser a norma padrão da língua, escrevendo de maneira correta como pede as exigências padrões da LP. A explicação foi concluída, atentando que qualquer mecanismo pode ser usado para fazer uma postagem na rede social, mas que alguns podem ser evitados para não trazer consequências infelizes para quem o postou e até mesmo para o leitor do *post*, e que, se tratando de fins didáticos, ainda que na rede social, faz-se necessário que atendam às adequações pedidas e instruídas pela regente, realizou-se então uma atividade anexada como atividade 4 (quatro).

Ao final desse módulo, chamou-se a atenção dos discentes para um fato ocorrido após a aplicação do módulo anterior, no qual se exemplificou uma expressão inadequada para uso, pois poderia acarretar discussões e julgamentos para quem postou se caso não fosse colocado somente no Facebook da turma. Quando fui consultar o Facebook da turma, no dia seguinte, a produção inicial do autor da expressão citada havia sido excluída e ele, no dia da aplicação do módulo, estava ausente. Chamou-se a atenção deles para o fato de que todos nós, seres humanos, estamos em processo de ensino e aprendizado e que, independente do que tenham falado para o colega que o levou a excluir a postagem, todos nós estamos expostos a cometer “erros” e é para isso que estamos juntos aprendendo em sala de aula, para acertamos futuramente.

Por conta disso, colocou-se a expressão em destaque no quadro e foi pedido para que os alunos substituíssem-na por uma mais adequada (desta vez o autor estava presente e conversou comigo enquanto regente e disse que iria mudar na produção final que eu iria pedir), 6 (seis) alunos fizeram as substituições, como mostradas a seguir, e o restante apenas observou as substituições feitas por seus colegas:

Trecho analisado *“Por que ser mulher depois de ter nascido homem?”*.

Substituições

- i. “Nasce mulher, mas a natureza por ser outra”. (aluno a)
- ii. “Nós nascemos mulheres, mas cada uma faz o que quer”. (aluno b)
- iii. “Se a pessoa escolher essa opção sexual, ela tem direito de exercer essa escolha”. (aluno c)
- iv. “Por que estar no padrão da sociedade se podemos escolher quem quisermos ser”
- v. “Por que respeitamos pessoas héteras e desrespeitamos os transexuais?” (aluno d)
- vi. “Qual motivo fizeram levar a mudança de gênero sexual?” (aluno e)

Em uma análise feita das substituições, observou-se que os alunos se preocuparam em responder a pergunta feita de maneira que respeitasse o direito sexual de um público que opta por isso. De acordo com o texto do autor,

as respostas de 1 a 5 não substituiriam coerentemente a pergunta inadequada, porém, como não foi mostrado a eles o *corpus* do texto, considerou-se as substituições positivas, pois se nota que os alunos já têm a consciência de que expressões escolher ao fazer uma postagem, respeitando a liberdade do outro.

Separou-se então, a resposta 6 “Qual motivo fizeram levar a mudança de gênero sexual?”. Essa foi reformulada pelo próprio autor da produção inicial que havia escolhido a expressão que tangia aos “valores éticos” e, dessa vez, é notável que ele conseguiu abstrair consciência de quais aspectos linguísticos são melhor a serem usadas em posts dissertativos para que sua imagem não seja julgada de maneira que prejudique seu caráter no meio social. Ademais, ainda salientou-se que não fizesse perguntas durante seus *posts* para que não se torne retórico e ocasione possíveis respostas e discussões, mas, em análise geral, os alunos foram avaliados positivamente por estarem aptos a ter sua liberdade, sabendo onde ela termina para assim começar a do outro.

6.4 Módulo IV

Este foi o penúltimo módulo. Aplicou-se no mesmo dia do módulo anterior 12 de novembro de 2018, nos dois últimos horários, já que para aplicação deste projeto foram cedidos 4 horários seguidos nas segundas-feiras, correspondendo a 2 horas aulas e, para o módulo em questão, deixou-se 2 horários com 45 minutos cada. O módulo em questão foi nomeado como “Concisão”, que está correlacionado com os aspectos linguísticos apresentados anteriormente.

Ao perguntar aos alunos se sabiam o que era um texto conciso, eles não demonstraram conhecimento da expressão propriamente dita. Por conta disso, explicou-se a eles o que era ter concisão em um texto, conceituando como um texto preciso, uma qualidade de quem fala e/ou escreve com clareza e brevidade. Ou seja, foi dito que a concisão se caracteriza e está presente em textos que possuem bons argumentos, ganhando prestígios e reconhecimentos do(s) leitores(s). Este conceito foi baseado, nos estudos sobre concisão feitos por Bertho (2012), que afirma “ser conciso é dizer o necessário com o mínimo de palavras, sem prejudicar a clareza da frase, é ser objetivo e direto”.

Por conseguinte, deu-se exemplos de textos concisos e não concisos pesquisados no Facebook de quem possuía *smartphones* em sala, com acesso à internet. Como os dois módulos interligaram-se entre si, foram passadas

atividades de identificação de ambos, antes do término dos horários anexadas como atividade 5 (cinco) e, após isso, discutiu-se sobre as respostas marcadas por eles para que não restassem dúvidas em grande escala. Por fim, foi pedido que eles fizessem a produção final que seria avaliada na última aula, para perceber se houve ganhos de saberes didáticos no decorrer do projeto.

PROPOSTA DA PRODUÇÃO FINAL

1- Dados os conceitos, mostrados os cuidados que se deve ter em um *post*, produza um *post* dissertativo ou dissertativo/argumentativo para destinatários gerais, com o mesmo tema escolhido na sua primeira produção, agora faça de acordo com seus novos conhecimentos adquiridos. Poste no Facebook da turma e identifique-se ao final.

6.5 Módulo V

Este foi o último módulo a ser aplicado. Intitulou-se com o mesmo tema do módulo I “Os *posts* do Facebook como um novo gênero em construção”, no dia 19 de novembro de 2018 (segunda-feira), mas com objetivos distintos. Desta vez, após as postagens das produções finais, abriu-se debates em torno do que os alunos conseguiram abstrair com o método aplicados e outros. Para isso, aplicou-se um questionário, no qual as respostas foram registradas manualmente. Neste módulo, 11 alunos estavam presentes, portanto, torna-se importante mostrar qual foi a avaliação da turma presente, em relação ao método adotado com uso de recursos tecnológicos. As questões do questionário estão expostas a seguir, cada uma seguida das respostas dos discentes que estavam presentes neste último dia de aplicação.

QUESTIONÁRIO FINAL

Pergunta 1- O que você achou do método aplicado durante esta regência?

Respostas

- i. “Eu achei muito bom, pois é muito bom conhecer métodos novos para nosso aprendizado, isso faz com que a gente não desanime dos nossos objetivos” (aluno a)

- ii. “Muito bom, aprendi muitas coisas nessa aula, apesar de ter sido poucos dias de aula. Para a verdade a professora ensina muito bem, ensinou como fazer uma boa postagem, sem machucar as pessoas” (aluno b)
- iii. “Bom, porém faltou mais colaboração dos alunos” (aluno c)
- iv. “Muito bom, pois além de valer como um reforço, também podemos aprender novas coisas relacionadas com várias matérias, não só de português” (aluno d)
- v. “Achei bom, aprendi bastante coisas” (aluno e)
- vi. “Foi muito bom, pois aprendemos bastante coisas como utilizar as redes sociais para a educação, a expressar nossas palavras com pessoas, a entender melhor como usar as palavras, o que falar ou não falar em posts em redes sociais” (aluno f)
- vii. “Foi muito bom e interessante porque não tinha acontecido ainda uma disciplina que use de recursos tecnológicos em sala de aula” (aluno g)
- viii. “Eu achei muito bom, fiquei até com dúvidas, mas depois percebi que era bom aprendemos coisas boas básicas que nós não sabíamos, é e sempre bom fazer algo novo, testar algo novo” (aluno h)
- ix. “Bom, achei legal tem bastante envolvimento nas aulas” (aluno i)
- x. “Eu achei muito legal, além de ter aprendido várias coisas importantes, nossa professora ensina muito bem e é simpática” (aluno j)
- xi. “Muito interessante, algo diferente que eu achei muito legal e que poderia ser integrado definitivamente” (aluno k)

Em uma análise geral das respostas dadas para essa primeira pergunta, é notável que a turma aprovou o método adotado, considerando-o como algo inovador que possibilita o ensino de português e até mesmo de outras disciplinas, sugerido pelos discentes como algo que poderia ser integrado no meio escolar. Destaca-se que houve aluno que sugeriu maior participação dos alunos durante a aplicação desse projeto, isso se explica pelo fato de que havia muitas faltas aleatórias da turma durante os intervalos entre as semanas de aplicação e esses discentes, conseqüentemente, não fizeram as postagens sugeridas nas produções iniciais e finais, respectivamente.

Pergunta 2- Gostariam de usar recursos tecnológicos em outras disciplinas. Por quê?

Respostas

- i. “Sim, porque hoje em dia a tecnologia está muito avançada isso poderia ajudar a compreender melhor” (aluno a)
- ii. “Não, porque nos prejudicaria nos nossos estudos, se por exemplo nós alunos tivéssemos acesso a uma calculadora nas aulas de matemática, não íamos saber resolver as contas se não tivesse a calculadora, isso nos prejudicaria muito” (aluno b)
- iii. “Sim, porque iria facilitar bastante o assunto de nossos estudos” (aluno c)
- iv. “Sim, porque ajudaria muito, assim as dificuldades seriam menores. E também as aulas ficariam muito mais interessantes” (aluno d)
- v. “Sim, é um método bem legal de aprender” (aluno e)
- vi. “Não, pois temos livros e não devemos passar nossas aulas usando tecnologia” (aluno f)
- vii. “Podemos usar em matemática, porque as vezes tem umas contas muito complicadas e precisamos de ajuda da internet para desvendar respostas” (aluno g)
- viii. “Sim, porque ajudaria e muito, tornaria tudo mais fácil” (aluno h)
- ix. “Sim, porque as aulas ficariam bem interessantes” (aluno i)
- x. “Sim, porque nos ajudaria em assuntos que não compreendemos fácil, além de pesquisas e trabalhos” (aluno j)
- xi. “Sim, porque as aulas ficariam mais interessantes e eu acho que os alunos teriam mais empenho em aprender” (aluno k)

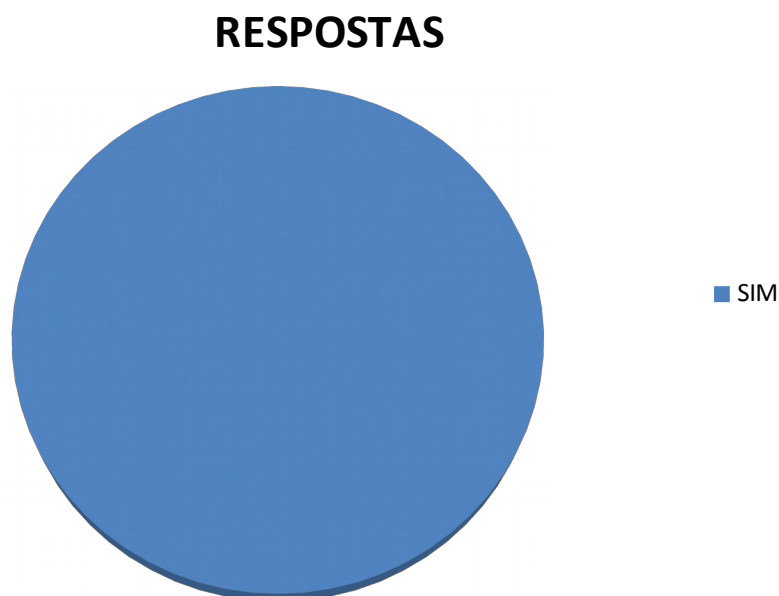
Nessas respostas à segunda pergunta, a maioria dos alunos afirma que gostaria de fazer uso de recursos tecnológicos em outras disciplinas, defendendo que facilitaria a aprendizagem e o entendimento em assuntos que não são tão fáceis de entender, segundo eles. Mas, há uma minoria que não concorda porque há a presença de livros, entendendo que este material é o suficiente para o aprendizado; outro aluno se preocupa na área da disciplina matemática, considerando a calculadora como recurso tecnológico que

atrapalharia no ensino da matéria porque os alunos ficariam acostumados a fazer conta somente com esta ferramenta e sem ela não conseguiriam, segundo ele. Contudo, é perceptível que os alunos precisam de novos métodos de ensino para avançar na educação, porém devem ser trabalhados de forma esquematizada e organizada para que não haja uma apropriação inadequada e sim que os ajude na evolução processual.

PERGUNTA 3- Você considera o método aplicado como ensino de Língua Portuguesa?

() Sim () Não

Gráfico 12: Análise das respostas gerais da pergunta 3



Fonte: SANTOS (2018)

Para essa pergunta não se pediu justificativa, e 100% da turma respondeu que sim, considerando a aplicação do projeto como parte do ensino aprendizagem da disciplina LP.

Pergunta 4- Você mudaria algo da didática aplicada? Se a resposta for “Sim”, justifique.

As respostas gerais foram todas “Não”, sem justificativa uma vez que as mesmas não foram pedidas caso fizesse tal escolha, evidenciando-se assim

que o método usado foi, consideravelmente, viável para o ensino do *post* como um gênero. E, por fim, fez-se a última pergunta deste questionário final.

PERGUNTA 5- O que você aprendeu durante a aplicação desta sequência didática?

- i. “Eu aprendi que devemos pensar no próximo antes de publicar alguma coisa e respeitar a opinião dos outros” (aluno a)
- ii. “Aprendi como fazer post sem que machuque as outras pessoas ou causem discussão no Facebook. Também aprendi que temos que respeitar as outras pessoas” (aluno b)
- iii. “Maneiras adequadas para se falar com as pessoas e a linguagem correta para usar dependendo do assunto discutido” (aluno c)
- iv. “Aprendi a fazer textos com minha própria opinião, e um pouco de como fazer uma introdução textual” (aluno d)
- v. “Aprendi usar variação linguística e como usar as palavras certas nas redes sociais” (aluno e)
- vi. “Eu aprendi que devemos analisar o que nós vamos postar para que não ofenda as pessoas com comentários” (aluno f)
- vii. “Eu aprendi para não machucar sentimentos de outras pessoas com textos ofensivos ou críticas abusivas” (aluno g)
- viii. “Muitas coisas importantes, que apesar de parecerem básicas eu não sabia, aprendi de tudo um pouco tanto português quanto a vida social” (aluno h)
- ix. “Eu aprendi sobre os aspectos linguísticos, sobre o que se deve ou não falar em uma redação e outras coisas” (aluno i)
- x. “Aprendi diversas coisas como escrever um post dissertativo, o que são memes, adjetivos a melhorar minha escrita entre outras coisas” (aluno j)
- xi. “Sobre como nós podemos fazer posts dizendo nosso ponto de vista, sem constranger e ferir a moral das pessoas” (aluno k)

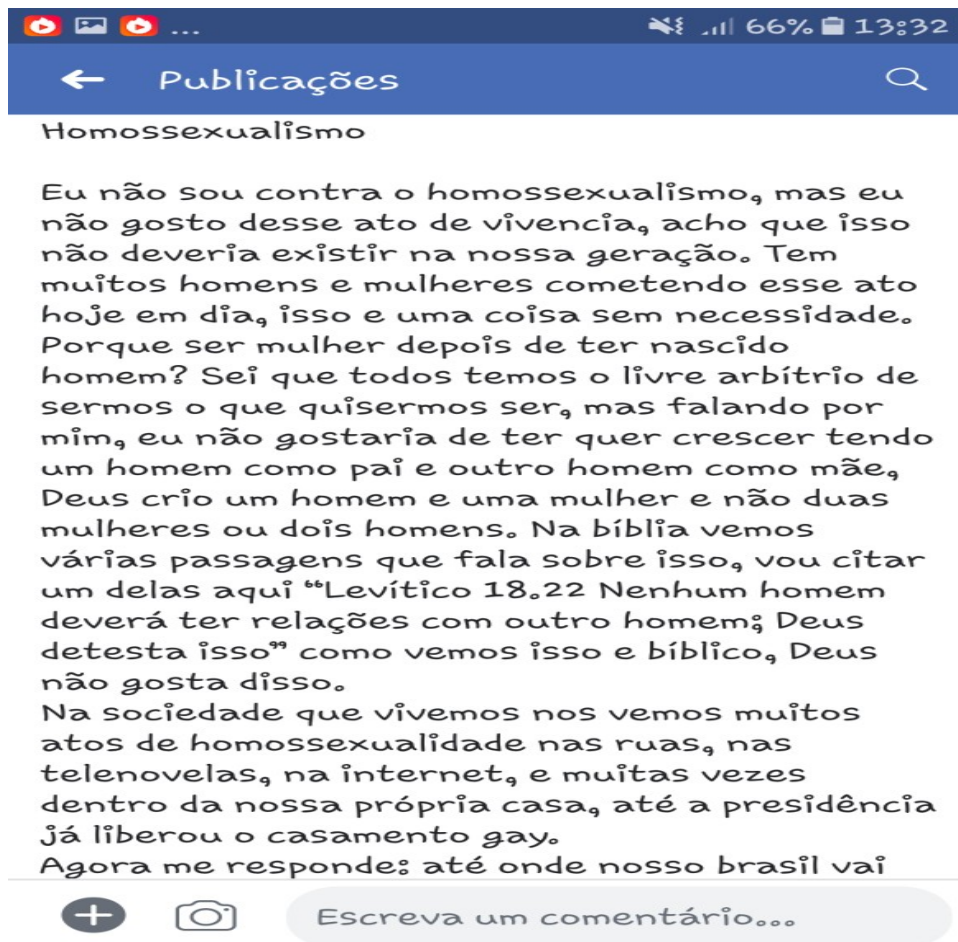
Em síntese, tudo que foi exposto de maneira esquematizada durante a aplicação sequencial do projeto foi abstraído pelos alunos, comprovando-se isso pelas respostas dadas por todos eles. Ao fim dessa sequência didática,

explicou-se que tudo isso citado por eles faz parte das características do gênero em questão “Post” e que seria um aprendizado que fará parte de seus cotidianos. Por fim, eu como regente, agradei a participação da turma durante as aulas.

7 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES: INICIAIS VS FINAIS

As análises a seguir são exemplos de produções/postagens feitas inicialmente pelos alunos, e, por conseguinte, a produção/postagem final.

Captura de tela 5: Print da produção inicial



Fonte: SANTOS (2018)

Captura de tela 6: Print da produção final

**Segundão Da Tarde**

...

Agora mesmo • 👤

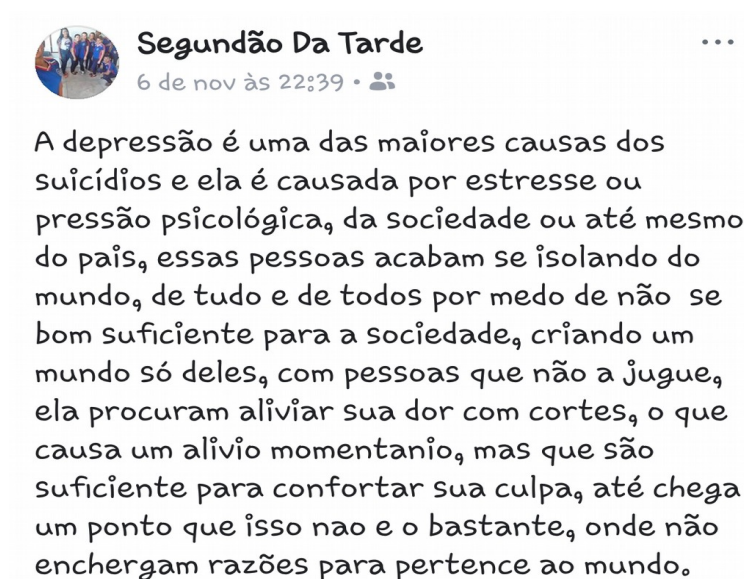
Bom, falar sobre homossexualidade é um pouco difícil mais vamos tentar um pouco né? Sexualidade basicamente é o assunto mais comentado, ultimamente no mundo infelizmente temos aquela classe de pessoas que se chamam machistas muitas das vezes essas pessoas cometem homicídio pelo fato de não gostar de homossexuais, bom poderia ter um nome próprio para esse tipo de crime, pois tem o feminicídio nome apropriado para quem acaba tirando vida de mulheres, o número de homossexuais. Hoje em dia aumentou de uma forma eloquente, muita gente hoje tem suas escolhas pessoais, aliás somos bem diferentes e assim que somos iguais.

Fonte: SANTOS (2018)

A primeira imagem é da produção inicial e a segunda é da produção final do mesmo aluno. Em análise das produções, é perceptível que, na primeira postagem, esse aluno se posiciona de maneira crítica em relação ao homossexualismo, mas é uma criticidade na qual há presenças de expressões inadequadas para o contexto social que, certamente, acarretaria inúmeras discussões acerca disso. Por conseguinte, analisando a segunda imagem, correspondente a produção final, este mesmo aluno já se posiciona de maneira diferente, respeitando os valores dos homossexuais, explicando o que acontece com eles por conta da não aceitação e finaliza dizendo que são as diferenças que nos fazem iguais. Então, torna-se evidente que seu senso foi despertado, respeitando o próximo como foi colocado durante a regência e acima de tudo tornando-se bom discursista tomando cuidado com as

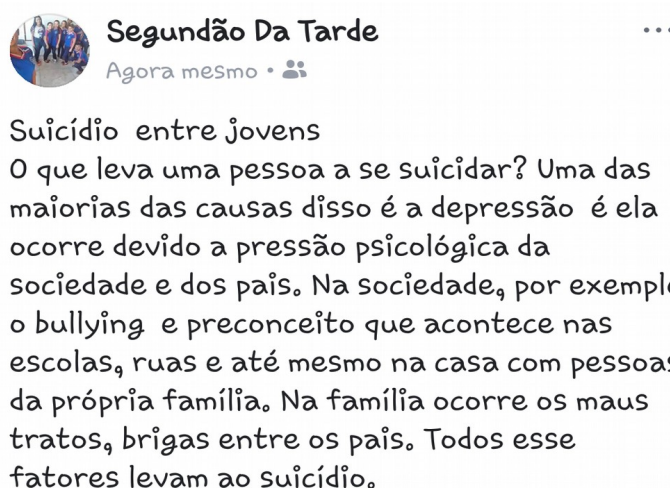
expressões escolhidas. Em observação, há a presença de erros gramaticais, porém não foi trabalhada, propriamente, a ortografia por conta do pequeno espaço de tempo, mas o foco principal é o discurso feito no gênero *post*.

Captura de tela 7: Print da produção inicial



Fonte: SANTOS (2018)

Captura de tela 8: Print da produção final

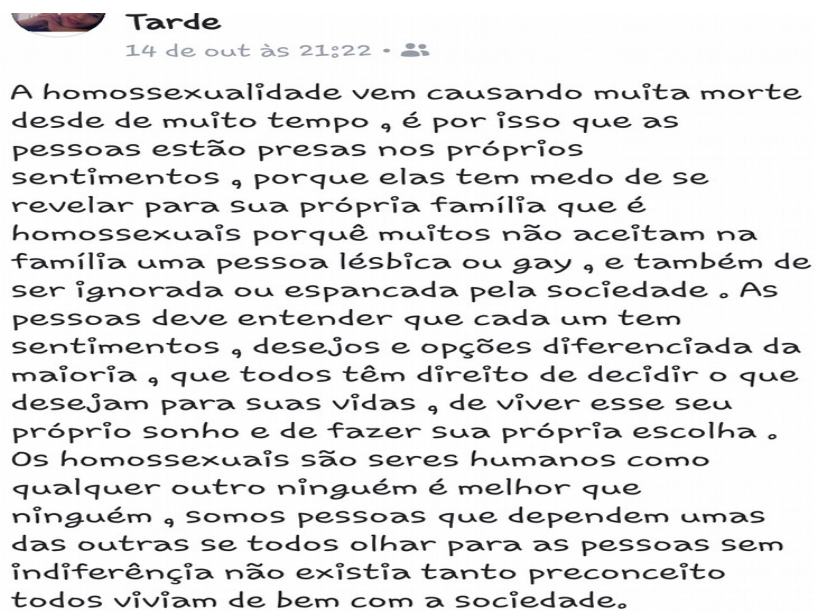


Fonte: SANTOS (2018)

Na produção inicial dessa aluna, ela não comete “equivocos” relacionados á ameaça a face do leitor. Ela faz uso de metonímia como mostra

a frase “razões para não pertencer ao mundo” e frases hiperbólicas do cotidiano como “um mundo só deles”, faltando apenas mais explicações para entender a que culpa é essa que ela se refere no *post*. Em sua produção final, ela inicia com uma pergunta que instiga o leitor a querer saber sobre o assunto, e, por conseguinte, ela explica, brevemente, dando exemplos de alguns fatores que levam o jovem a cometer o suicídio, respondendo à pergunta feita no início, a mudança entre as duas produções se dá na brevidade do assunto.

Captura de tela 9: Print da produção inicial



Fonte: SANTOS (2018)

Captura de tela 10: Print da imagem usada na produção final



Fonte: SANTOS (2018)

Seguindo a linearidade de análises, a primeira imagem retrata a produção inicial de uma aluna, falando sobre a homossexualidade, em sua postagem não há marcas consideráveis que possam afetar causas ofensas à imagem de alguma outra pessoa, de um possível leitor. Há apenas a presença de alguns erros gramaticais e algumas expressões com informações vagas, no que concerne ao verdadeiro motivo de causar as mortes das pessoas homossexuais. Em sua produção final, ela já especifica a causa dos homicídios relatando não aceitação da sociedade em relação a escolha sexual, acrescentando os danos causados pelo preconceito social, dando exemplo da não aceitação no próprio âmbito familiar e intitula, ao final, que a sociedade é preconceituosa e deveria ser diferente aceitando as diferenças, que isto ajudará a se ter uma vivência sem preconceito e sem medos de fazer escolhas diferentes. Observa-se que na produção final, esta aluna selecionou uma imagem para a representação do assunto em questão, avançando seus conhecimentos relacionados a uma boa produção que instigue o leitor como a adoção da multimodalidade como estratégia de produção do *post*.

Esses foram alguns exemplos da construção do gênero *post* feitos no Facebook da turma. Em observação, ressalta-se que alguns alunos, por conta da ausência nas aulas, fizeram somente a produção inicial.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicação da sequência didática, nota-se que o uso de recursos tecnológicos incentiva o engajamento dos alunos na aprendizagem. Inicialmente, eles se sentem instigados a aprender e este é o passo principal para a evolução do ensino, ou seja, despertar o interesse em aprender com uma ferramenta que se faz presente em seus cotidianos é inseri-los em um meio novo e educacional, mostrando que a tecnologia não é apenas um meio de distração e descontração, ela também serve para que se aprendam as disciplinas de maneira mais rápida e eficaz feitas, juntamente, com as orientações de um regente.

No que se refere ao objetivo principal deste trabalho, que seria inserir o Facebook, em especial os *posts* presentes nele, como ferramenta para o estudo de gêneros, houve boa participação dos discentes. Porém, ressalta-se

que é um método do qual a escola ainda se apropria timidamente para a realização das aulas, considerando o real princípio do ensino de Língua Portuguesa, qual seja tornar os sujeitos hábeis no uso da linguagem em seus diversos contextos de atuação. De modo geral, falta uma iniciativa do âmbito escolar para que os alunos se sobressaiam melhor, entendendo tal ferramenta como parte pedagógica do ensino da LP.

Notadamente, o Facebook é uma rede social passível de ser usada no contexto escolar, pois, nela, circulam muitos gêneros e manifestações de linguagem que permitem sua apropriação no âmbito educacional como recurso que auxilia as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de língua, fazendo com que haja a possibilidade de abstração de novos conhecimentos.

Adiciona-se ainda que a troca do método tradicional (usos de quadro, livros e afins) para o novo método sugerido pelos PCNs, que se refere ao uso das tecnologias durante as aulas, não é tarefa fácil, deve haver um esquema de organização e configurações que insiram estes recursos na prática pedagógica.

Frisa-se que, com os avanços tecnológicos, faz-se necessário que a educação seja revista para um melhor empenho e desenvolvimento escolar. Isto formará sujeitos críticos, formadores do conhecimento, capazes de aprender de forma mais ágil, formando também sua própria história no meio educacional.

Contudo, surge a necessidade de que os professores usufruam dos recursos tecnológicos com entusiasmo. Tudo isso porque, na era atual, tudo se transforma de maneira rápida. Por conta dos avanços da tecnologia, a educação não deve ficar “para trás” neste período revolucionário. Deve-se trabalhar de maneira organizada para selecionar o que se pode ser aproveitado dos recursos tecnológicos para o ensino da LP, possibilitando assim a construção de um novo âmbito escolar inserido na era da informação, do conhecimento e da tecnologia.

BIBLIOGRAFIAS

BARBOZA, Sandra Noeli R. O.; TENO, Neide Araújo C.; COSTA, Natalina Sierra A. **Linguística Aplicada e investigação científica: considerações teóricas para o ensino dos multiletramentos**. Revista Letra Capital, v. 1, n. 2, jul./dez. 2016, p. 118-139.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)-Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Acessado em : 24 de Outubro 2018.

CEZARIO, Maria Moura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de Linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. P. 141-155

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

DIOGUARDI, Gabriela. **Argumentação e redes sociais: o Tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2014.

FERREIRA, Renato Luiz Anatózio. **Teoria dos Atos de Fala: Aspectos Semânticos; Pragmáticos e Normativos**. Relatório Final de Pesquisa PIBIC. Política Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2011.

LIMA, José Pinto de. **Pragmática Linguística**. Lisboa: Colibri. 2007.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva et al. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

IZIDÓRIO, Fernanda. Facebook: **Espaço de Interação e Aprendizagem Colaborativa no Processo de Construção da Língua Materna e do Letramento Digital** / Fernanda Izidório. - Londrina, 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2016.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARTINS, Ana Patrícia; KERSCH, Dorotea Frank. **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AMBIENTE DIGITAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TRABALHO COM GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. LINGUAGEM EM FOCO** Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE V. 9, N. 1, ano 2017 - Volume Temático: Novas Tecnologias e Ensino de Línguas.

MILANEZY, Cynthia Nunes. **Práticas de Produção de Textos Escritos no Ensino Técnico Integrado ao Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Espírito Santo Vitória, 2011.

MULTILETRAMENTOS. Atas do V SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Simpósio 11 - Ensino-aprendizagem de português e os (multi)letramento(s), 2741-2758 ISBN 978-88-8305-127-2 DOI 10.1285/i9788883051272p2741 <http://siba-ese.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento.

RICARDO, Wuilton de Paiva. **O uso das redes sociais no ensino de língua materna: extrapolando as paredes da escola**. In: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2014/05/ricardo-2014.pdf>

RIBEIRO, Camila Belizário. **Gêneros Discursivos e Atos de Fala no Facebook: Uma Análise de Posts e Memes Relacionados às Eleições Para a Presidência no Brasil em 2014**. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade de Lisboa, 2015.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. **FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DOS**

SILVA, Leila Tupinambá; VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Uso pedagógico da rede social Facebook: argumentação em ambiente virtual. Letras & Letras** | Uberlândia | vol 32 / 4 | jul/dez 2016

SILVA, Alesca Jois da Costa. **Leitura e escrita nas redes sociais: Olhares docentes sobre o uso da linguagem virtual.** Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Letras). Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Educação, 2016.

SILVA, Josimar Santana. **APRENDIZAGEM NAS REDES SOCIAIS: O FACEBOOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.** 5º simpósio hipertexto e tecnologia na educação; 1º Simpósio internacional de educação com tecnologia. (anais eletrônicos)

SILVA, Ruth Fragoço Mamede da. **O FACEBOOK COMO RECURSO MIDIÁTICO IMPULSIONANDO A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.** MPMGOA, João Pessoa, v.2, n.1, p. 60-77, 2013.

SOUSA, Deborah Lauriane da Silva. **O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA: RELATO ENVOLVENDO EXPERIÊNCIAS DO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI.** Programa de prática pedagógica- Universidade Federal do Piauí, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/54229abfcfa5649e7003b83dd4755294.pdf>

TORRES. Eduardo Cintra. **Facebook, o discurso da multidão.** Encontro Nacional Discurso Digital. Montijo, 2014.

ANEXOS

Anexo I- Sequência Didática e Atividades

Plano de aula da segunda-feira (08 /10)

<p>Tema: Os <i>posts</i> do facebook como um novo gênero em construção</p> <p>Objetivos: Espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade de saber como se comportar discursivamente em âmbitos sociais tecnológicos, tornando-se bons críticos do discurso.</p> <p>Geral: Apresentar uma nova proposta de estudos, através da didatização de novos gêneros presentes no meio tecnológico.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar neles o interesse em aprender de forma diferenciada - Mostrar os diversos tipos de gêneros textuais - Apresentar os posts do facebook como um novo gênero e seus diversos tipos - Atentá-los a imensidão de pessoas que usam a rede facebook - Analisar como eles se comportam discursivamente no âmbito tecnológico
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais - Posts discursivos
<p>Duração: 4 aulas</p>
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Smartphones - Atividade de produção inicial
<p>Metodologia:</p> <p>Serão utilizados smartphones para a análise de discursos feitos na rede social facebook. Será criado um facebook para a turma, pois nele irão postar sua produção inicial. Em adição, haverá debates e discussões somativas em relação ao conteúdo e questionamentos sobre o mesmo.</p>

Avaliação:

Serão avaliados diagnosticamente para saber quais são os conhecimentos que já possuem e os quais ainda não dominam. Para isto, serão observados durante a exposição da aula e seus desenvolvimentos nela, através das discussões, atividades e afins.

Atividade 1**Produção inicial**

1- Produza um post dissertativo/argumentativo ou crítico/argumentativo, no facebook da turma, que aborde um dos temas a seguir: política; homossexualidade ou suicídios entre jovens. Escolha uma imagem que represente tal assunto. Assine ao final.

Inicialmente serão dados temas que cercam a sociedade atual, tais como: política; homossexualidade; e suicídio entre jovens. Neste, o regente buscará abrir um debate sobre os mesmos, e posteriormente, pedir que eles postem sobre determinado assunto no facebook da turma, que será criado e monitorado pelo regente, assinando ao final.

Após as postagens serão analisados como os alunos defenderam/argumentaram/criticaram sobre os assuntos pedidos (um escolhido por eles). Notar, se houveram erros, buscar mostrar a correção, algumas “regras” para que um post não seja ofensivo, não prejudique a si mesmo e não afete os direitos humanos. Para isso serão modulados alguns aspectos essenciais para uma produção final mais sábia e inteligente.

Plano de aula da segunda-feira (22 /10)

Tema: Os *posts* para destinatários gerais.

Objetivos: Espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade de compreender e saber comunicar-se eticamente no âmbito virtual para que suas postagens não sejam ofensivas a nenhum outro indivíduo.

Geral: Atentá-los sobre quem pode ver seus *posts*, e assim não cometer equívocos.

<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Torná-los bons críticos sem uso de ofensas virtualmente. - Mostrar as diversas pessoas que podem ler o que foi postado. - Apresentar boas proposta de argumentos sem palavras ofensivas. - Atentá-los sobre a imensidão de pessoas que usam a rede facebook.
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais - Posts discursivos - <i>Fake News</i>
<p>Duração: 4 aulas</p>
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Smartphones - Atividade de acordo com o conteúdo.
<p>Metodologia:</p> <p>Serão discutidas as postagens feitas na produção inicial, destacando os possíveis equívocos cometidos (modo expressar o tópico do post – adequação do modo de apresentação das informações; construção de argumentos – escolhas lexicais -, perguntas retóricas, correção do texto). Em adição, de acordo com o conteúdo desta aula, será exposto a eles a imensidão de pessoas que possuem acesso a estas redes e o que pode gerar se ocorrer postagens ofensivas e/ou sem argumentos consistentes.</p>
<p>Avaliação:</p> <p>Serão avaliados qualitativamente afim de unir a avaliação feita em relação a produção inicial, para detectar os erros cometidos e planejar atividades que serão realizadas para a melhora dos discentes.</p>

Apresentação do Módulo

Primeiramente, pode se explicar o post como um gênero virtual, geralmente escrito em primeira pessoa, subjetivo, que trata de assuntos de cunho pessoal (família, amigos, namoro, situações cotidianas etc) ou opiniões

e temas de interesse, a exemplo dos blogs políticos, educacionais etc. o post pode não dialogar com o leitor, embora subentende-se que é publicado, com intenções específicas, mas, obviamente, está exposto a qualquer leitor virtual, pela liberdade de acesso à internet.

Assim sendo, o autor deve preocupar-se com as expressões que serão escritas virtualmente. Para que o post não seja ofensivo, e não prejudique alguém. Dessa maneira, os posts para destinatários gerais (para diversas pessoas), devem ter cuidado com os seus discursos. Uma vez que, muitos poderão ter acesso. Contudo, de acordo com a LDB “III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores”, é essencial para que o discente reconheça que está em um âmbito público, e que nele seus valores quanto cidadão estão em ênfase, baseado no que ele pública.

ATIVIDADE 2

Questão 1: No que diz respeito aos posts para destinatários gerais, assinale a (s) alternativa (s) que melhor o conceitua:

- a) Posts destinados a um público geral podem causar diversos retornos para quem o publicou, retornos bons ou ruins. Cabe ao publicador ter consciência na hora em que for expor suas ideias.
- b) Ao postar para diversos destinatários, o publicador não deve importar-se ao expor sua opinião, sendo ela boa ou ruim.
- c) Os posts para destinatários gerais são expostos a qualquer público, os quais são livres para comentar, curtir e até mesmo compartilhar.
- d) Ao fazer posts para destinatários gerais, o publicador expõe até mesmo seu caráter.
- e) Ao fazer uma postagem para destinatários gerais, pode pronuiar-se de forma direta, objetiva e até mesmo ofensiva.

Questão 2: Assinale a (s) imagem (s) que melhor representa um post para destinatários gerais. Lembrando dos cuidados que devem ser tomados ao se expressar.

Imagem I ()

Homossexualidade não é doença, homofobia sim. Mas é sempre assim, as vítimas vão continuar sendo tratadas como réus e doentes, enquanto os verdadeiros doentes e criminosos continuam a solta. Podem ir pro quinto dos infernos com a cura gay de vocês.

 Curtir

 Comentar

Imagem II ()

E quando a folha do dia 2 de outubro for arrancada do calendário, independente da vitória ou derrota do seu candidato, você vai cruzar e olhar as pessoas nas ruas e sentirá vergonha e tristeza por todas as bobagens que disse e pelas amizades desfeitas, pelas ofensas dirigidas a seu próximo. Tenham seus partidos sem difamar, sem agredir, sem humilhar. Respeitem a opção de cada um, e sejamos nós o exemplo que tanto buscamos! Não façamos ao outro o que não queremos para nós mesmos.

Pra vc que anda brigando por política, lembre-se que muitos políticos q eram adversários na eleição passada hoje estão do mesmo lado, e não será diferente na próxima.

 Curtir  Comentar  Compartilhar

Imagem III ()

Plano de aula da segunda-feira (12 /11)

<p>Tema: Aspectos Linguísticos de um Post</p> <p>Objetivos: Espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade de saber selecionar qual tipo de linguagem deve-se usar para a construção do gênero midático <i>posts</i> dissertativos.</p> <p>Geral: Apresentar uma linguagem formal para a formação dos posts dissertativos, mesmo que o meio inserido não exija.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão identificados os atos de falas mais recorrentes nos posts, a fim de deduzir as intenções dos internautas, inferindo os atos que mais reforçam seu ponto de vista - Mostrar os diversos artifícios criativos que os falantes utilizam para defender seus posicionamentos como; Intertextualidade e referência; O lúdico; Ironia; Hibridismo linguístico (característica da oralidade na língua escrita); Metáforas; Gírias, difemismos e neologismos; etc. - Indicar qual linguagem deve-se utilizar em um post dissertativo.
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais - Posts discursivos - Aspectos linguísticos
<p>Duração: 4 aulas</p>
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Smartphones - Atividade em grupo
<p>Metodologia:</p> <p>Serão utilizados smartphones para a análise dos discursos de suas produções iniciais feitas, para demonstrar os aspectos linguísticos que possivelmente foram utilizados de forma inadequada em seus posts, a fim de melhorar e ampliar seus conhecimentos.</p>
<p>Avaliação:</p>

Serão avaliados diagnosticamente para saber quais são os conhecimentos que já possuem e os quais ainda não dominam. Para isto, serão observados durante a exposição da aula e seus desenvolvimentos nela, através das discussões, atividades e afins.

Apresentação do Módulo

No post, o autor possui liberdade quanto à linguagem adotada (mais ou menos formal, dependendo de suas intenções comunicativas: jargões, gírias, variedade padrão). Quando se trata de uma livre opinião dos internautas (discentes), uma espécie de 'diário público virtual', a linguagem pode possuir uma maior liberdade de expressão.

Segundo Lima (2006), nos atos de fala assertivos há um compromisso do falante com a verdade sobre seu enunciado, em sua crença na proposição expressa. Sujeitos com um nível alto de escolaridade e grandeza na criticidade tenderão aos atos assertivos visando reforçar suas ideias através de argumentos embasados em leituras críticas e dados comprovados/mostrados cientificamente. Além deste, existem os atos diretivos que buscam convencer o leitor; os expressivos; os compromissivos; e os declarativos.

ATIVIDADE 4

Questão 1: Marque a (s) alternativa (s) que melhor defina quais aspectos linguísticos deve-se utilizar em um post de cunho crítico/argumentativo:

- a) Algumas figuras de linguagem, jargões, gírias e afins, podem ser utilizados livremente em um post que seja de cunho pessoal.
- b) No que concerne um post falando sobre temas atuais, com uma abordagem crítica/argumentativa, a linguagem deve ser mais formal.
- c) Ao publicarmos textos falando sobre temas em alta, não devemos nos importar com os aspectos linguísticos.
- d) A escolha do ato de fala é imprescindível para a publicação de um post argumentativo.

e) Pode escrever o que quiser sem importasse com o público leitor e se a escrita será julgada.

Plano de aula da segunda-feira (12 /11)

<p>Tema: <i>Concisão</i></p>
<p>Objetivos: Espera-se que os alunos desenvolvam produzir textos concisos para ganharem prestígios e reconhecimentos em sua escrita, ainda que em âmbito virtual.</p> <p>Geral: Apresentar posts concisos e não concisos para haver o reconhecimento deles.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será mostrado o conceito de concisão - Mostrar a importância de um texto conciso- - Mostrar diferentes tipos de post - Definir em atividade posts concisos e não concisos
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais - Posts discursivos - Aspectos linguísticos de concisão
<p>Duração: 4 aulas</p>
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Smartphones - Atividade em grupo
<p>Metodologia:</p> <p>Serão utilizados smartphones para a análise de discursos feitos no facebook com a ausência ou não de concisões. Será pedido que eles façam uma</p>

atividade de produção final com o mesmo tema selecionado na produção inicial, mas com mudança de acordo com os conceitos adquiridos continuamente nas aulas ministradas.

Avaliação:

Serão avaliados diagnosticamente para saber quais são os conhecimentos que já possuem e os quais ainda não dominam. Para isto, serão observados durante a exposição da aula e seus desenvolvimentos nela, através das discussões, atividades e afins.

Apresentação do Módulo

A priori, para que um post seja bem argumentado, com uma linguagem precisa, deve-se haver a concisão. Esta é uma característica daquilo que é conciso, ou seja, uma qualidade de quem fala ou escreve com clareza, brevidade, precisão. Pelo exposto um bom texto caracteriza-se por sua concisão na argumentação e linguagem, principalmente. Tornando-se assim, um texto plausível e seu autor reconhecido significativamente bem.

ATIVIDADE 5

Questão 1: Leia os trechos a seguir, retirados de posts do facebook, e marque os que mais possuem concisão.

a) “No que concerne a política brasileira, muitos cidadãos se revoltam. Isto por conta do caos que estamos vivendo atualmente. Por tanto, faz-se necessário que busquemos melhorias para o nosso país...”

b) “A política brasileira está uma zona de batalhas, os deputados estão porres, loucos. A sociedade precisa quebrar tudo, tocar fogo, se for necessário, nas casas de poder. Até nos próprios deputados e presidente...”

c) “Cura gay é expressão mais correta que já surgiu no século XXI (risos). Essas pessoas têm que se ligar de que homem tem que ficar com mulher e mulher com homem. Babacas ...”

d) “RESPEITAR as pessoas com orientação sexual diferente é um privilégio dos seres humanos. Somos todos iguais independente de qualquer circunstância...”

e) “O porte de armas deve ser legalizado pra matar todo mundo que fizer gracinha, tá ligado?”

Resposta da atividade 7

Questão 1: a) d)

Produção Final:

2- Dados os conceitos, mostrados os cuidados que se deve ter em um post, produza um post argumentativo ou crítico/argumentativo para destinatários gerais, com o mesmo tema escolhido na sua primeira produção, agora faça de acordo com seus novos conhecimentos adquiridos. Lembre-se de escolher sabiamente uma imagem que retrate sua escolha. Poste no facebook da turma e identifique-se ao final.

Neste momento, serão propostas novas discussões, buscando melhor eficiência na próxima publicação. Já que agora, estarão bem mais informados sobre o possível gênero midiático Facebook, precisamente o post. Além disso, saberão como melhor agir diante de futuras publicações. Será pedido que eles postem novamente sobre o mesmo assunto que postaram na primeira publicação.

Após isso, serão analisadas as postagens com a orientação já feita. Esperando-se que a eficiência seja alcançada, que sejam bons críticos com bons argumentos. Ressaltando à eles que isso ajudará em suas redações escolares. Por fim, será aberto um momento interacional de debate entre regente e alunos, para saber quais pontos positivos eles receberam durante a aplicação do trabalho ou da regência.

Plano de aula da segunda-feira (19 /11)

<p>Tema: Os <i>posts</i> do facebook como um novo gênero em construção</p>
<p>Objetivos: Espera-se que os alunos possam ter conseguido desenvolver a habilidade de saber como se comportar discursivamente em âmbitos sociais tecnológicos e tenham se tornado bons críticos do discurso.</p> <p>Geral: Analisar se através da didatização de novos gêneros presentes no meio tecnológico, seus conhecimentos em relação a gêneros textuais discursivos avançou.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber se houve um maior interesse em aprender de forma diferenciada - Notar se quais conhecimentos eles abstaíram durante as aulas - Analisar como eles se comportam discursivamente no âmbito tecnológico após a aplicação do projeto.
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais - Posts discursivos - Gêneros na era da tecnologia
<p>Duração: 4 aulas</p>
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Smartphones - Atividade de produção final
<p>Metodologia:</p> <p>Serão utilizados smartphones para a análise de discursos feitos na rede social facebook, em suas produções finais.</p>

Avaliação:

A avaliação será qualitativa, através de análises, discussões e debates. Os alunos irão promover uma avaliação oral das atividades desenvolvidas, da prática didática adotada e a autoavaliação dos conhecimentos construídos no decorrer das atividades. Os comentários sobre os conhecimentos construídos no decorrer das atividades serão registrados e usados para analisar a viabilidade da proposta implementada.

ANEXO II- Fotos da turma





ANEXO III- QUESTIONÁRIO APLICADO AO FINAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1- O que vocês acharam do método aplicado durante esta regência?

2- Gostariam de usar recursos tecnologias em outras disciplinas, por quê?

3- Você considera este método estudo como ensino de Língua Portuguesa?

SIM ()

NÃO ()

4- Mudariam algo da didática aplicada? Se a resposta for sim, justifique.

5- O que você aprendeu durante esta didática?

